

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CAPANEMA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
INFORMÁTICA**

Autorizado pela Resolução nº 26, de 20 de setembro de 2016, do Conselho Superior - IFPR

**CAPANEMA
2016**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-reitor de Ensino

Sérgio Garcia dos Martires

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Amarildo Pinheiro Magalhães

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Marissoni Hilgenberg

Diretor(a) Geral do Campus

Marcos Fernando Schmitt

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Daniela Silvestrin

Coordenação do Curso

Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	5
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	6
3.1 - Justificativa da oferta do Curso:.....	6
3.2 - Objetivos do Curso:.....	11
3.2.1 – Objetivos específicos.....	11
3.3 - Perfil profissional de Conclusão:.....	11
3.4 - Avaliação da aprendizagem:.....	13
3.4.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos.....	17
3.4.2 – Certificação de conhecimentos.....	17
3.5 – Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca.....	18
3.6 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:.....	21
3.6.1 Servidores para contratação através de concurso.....	21
3.7 - Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos.....	22
3.8 - Organização Curricular:.....	22
3.8.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	23
3.8.2 Estágio Curricular obrigatório.....	24
3.8.3 Estágio Curricular não obrigatório.....	24
3.8.4 Matriz Curricular.....	24
3.8.5 Matriz Curricular conforme organização das Ementas.....	27
3.9. Ementas dos Componentes Curriculares.....	29
4. DOCUMENTOS ANEXOS:.....	84
5. REFERÊNCIAS:.....	84
ANEXO I – Regulamento de Estágio Supervisionado.....	87
ANEXO II – Regulamento de Estágio Curricular não Obrigatório.....	90
ANEXO III – Regulamento de TCC.....	94
Anexo IV - Termo de Convênio com a Prefeitura Municipal de Capanema.....	102

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO:
23411.002717/2016 - 25

NOME DO CURSO: Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira

E-mail: edimaldo.oliveira@ifpr.edu.br

Telefone: (46) 99906 2100

Vice-Coordenador:

Telefone:

E-mail:

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço): Rua Cariris s/n CEP: 85760-000 Capanema – PR

TEL: (41)98819 - 3732

HOME-PAGE: <http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-capanema/>

E-mail: campus.capanema@ifpr.edu.br

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução nº 26 de 20 de setembro de 2016.

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (X)

AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ()

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:

Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira

Jaci Poli

Liane Sbardelotto - Pedagoga

Marcos Fernando Schmitt

Cleoci Schneider - Bibliotecária

2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Modalidade: presencial

Forma de Oferta: Integrado

Tempo de duração do curso: 4 anos

Turno de oferta: Diurno (manhã e tarde).

Horário de oferta do curso: Manhã das 7:30 às 12:20 e Tarde das 13:00 às 17:20.

Carga horária Total: 3.700 horas

Carga horária de estágio: 100 horas

Número máximo de vagas do curso: 40 vagas

Número mínimo de vagas do curso: 20 vagas

Ano de criação do curso: 2016

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental - Anos Finais completo, escolaridade exigida para o ingresso no curso e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus.

Tipo de Matrícula: por componente curricular

Regime Escolar: Componente Curricular anual.

Instituição Parceira: Prefeitura Municipal de Capanema através do uso do Ginásio de Esportes Municipal para as atividades de Educação Física.

Observações:

O período prioritário de oferta do curso é vespertino, mas alguns componentes são ofertados no período matutino em função da impossibilidade de ampliação do número de aulas no período vespertino em função do sistema de transporte escolar, que integra as redes municipal e estadual de ensino e envolve os municípios de Capanema, Planalto e Realeza.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - Justificativa da oferta do Curso:

O *Campus* Capanema do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), pertence ao Município de Capanema e à Mesorregião Sudoeste Paranaense, região Sul do Brasil, na fronteira com a Argentina.

A região de Capanema, assim como do Sudoeste Paranaense, apresenta uma característica histórica singular ligada a disputas pela posse de terras. Nessa região ocorreram: Inicialmente a disputa entre Brasil e Argentina, chamada de Questão de Palmas, em 1885; a questão do Contestado, em 1916; a formação do Território do Iguazu, em 1943; e a disputa entre as companhias de colonização e os posseiros instalados pelas políticas de ocupação mantidas pela Colônia Agrícola General Osório, conhecida como CANGO (Decreto-Lei nº 12.417/43), culminando na Revolta dos Posseiros, em 1957.

Esse contexto de disputas pela posse de terras no Sudoeste Paranaense teve seu desfecho com a criação do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste (GETSOP), em 1962, promovendo a legalização da posse das propriedades nos municípios de Francisco Beltrão, Capanema, Pranchita, Renascença, Marmeleiro, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste, Verê e Dois Vizinhos.

Com o histórico de ocupação pela posse de terras e da formação através de colônias agrícolas, houve a predominância de pequenas propriedades rurais, considerada uma das determinantes na formação social do Município de Capanema, concentrando a dinâmica de desenvolvimento de atividades econômicas como a agricultura, a pecuária e serviços a elas relacionados, que juntos somam 78% de toda a movimentação econômica local.

A agricultura, a pecuária e os serviços relacionados aumentaram sua importância na economia local nos últimos anos. Em 2008[1], representava 39% de toda a economia; em 2011, passou a 42,8% da produção no município, em detrimento da indústria que diminuiu de 41,7% para 35,2%. Assim, a atividade primária tornou-se o principal motor econômico do desenvolvimento local.

A indústria de transformação é o principal subsetor industrial no município de Capanema, sua importante participação na economia local é dada à fabricação de alimentos, destaque do setor industrial, com uma participação de 32,95%. Esses dados demonstram a importância do setor primário, vinculado à agricultura e à pecuária, bem como do setor da indústria, vinculado à fabricação de alimentos, indicando que a vocação econômica de Capanema está intimamente ligada aos setores rurais da economia.

Os esforços da sociedade local representados pela Prefeitura Municipal, Sistema de Cooperativas da Agricultura Familiar Integrada (Coopafi), Associação Comercial e Empresarial de Capanema (ACEC) e Sociedade Rural de Capanema, juntamente com a Emater e a Casa Familiar Rural, indicam a importância e dependência dos setores econômicos citados.

A necessidade da implantação de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no *Campus* Capanema apresenta-se com o intuito de fomentar novas possibilidades de desenvolvimento social através do ensino, da pesquisa e da extensão com educação pública, gratuita e de qualidade, associada à vocação socioeconômica da microrregião de Capanema, bem como à necessidade da expansão da oferta de Cursos Técnicos voltados à população jovem do município.

Na microrregião de Capanema aproximadamente 40% dos empregados não chegaram a completar o ensino médio; 6% acima da média estadual; acrescenta-se que estes dados representam 31% da PEA [População Economicamente Ativa] da microrregião, aquém dos 54% da PEA estadual. O percentual de empregados com Ensino Médio completo está ligeiramente acima da média estadual; e equivale ao percentual de pessoas com Ensino Superior incompleto. A microrregião perde na comparação com a média estadual em empregados com ensino superior completo e com formação específica (*stricto e lato sensu*) (PROPLAN, 2014, p.21).

Como foi verificada a escassa presença de Cursos Técnicos no Ensino Médio nesta microrregião, justifica-se a necessidade dessa demanda. Considerando que o IFPR oferta diversas modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (concomitante, integrado e subsequente) optou-se pela modalidade integrado, oferecido a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

A construção do processo de desenvolvimento regional, no entanto, não está assentado apenas nas funções e indicativos de caráter econômico, mas se fundamenta de forma necessária e prioritária no processo de formação cidadã, no sentido da formação integral dos seres humanos, garantindo-lhes acesso à cidadania e aos diversos direitos políticos.

Na construção do processo de educação, através do ensino público e profissionalizante, integrado ao ensino médio, é fundamental que se veja a educação como processo integral, voltado para a diversidade de dimensões do ser humano e de suas relações sociais. É de fundamental importância que, a partir do equilíbrio na distribuição dos componentes curriculares, possam ser propiciados processos que levam ao desenvolvimento humano, das relações sociais e culturais e da visão ética e crítica da formação humana, descolando-se da

visão positivista que durante tantos anos determinou os rumos dos processos de ensino no Brasil.

Inserido no contexto da necessidade de expandir os cursos técnicos da região, o IFPR Capanema organizou um Grupo de Trabalho para efetuar pesquisas com a sociedade civil de toda a mesorregião com vistas a ouvir as necessidades e demandas. O trabalho consistiu em visitas às escolas, indústrias, cooperativas, órgãos públicos e culminou com uma audiência pública para debater um novo curso para o IFPR – Capanema.

As pesquisas apontaram uma prevalência para o Curso Integrado de Técnico em Informática¹, além de uma maioria na Audiência Pública que se expressou também por essa opção. A argumentação apresentada por munícipes na Audiência foi de que mesmo com o potencial agrário de Capanema e região, há ampla utilização da Informática na própria agricultura, na indústria e nos serviços, e assim, seria um curso com potencial para qualificar a força de trabalho dos jovens e desenvolver a região.

A utilização da informática e das tecnologias da informação tem um papel fundamental para a construção do desenvolvimento social, cultural e político das comunidades da região da Fronteira com a Argentina, tanto nas cidades quanto no campo. O processo de inserção social das populações do campo, a partir de sua capacitação para o uso dessas tecnologias que, além do acesso à informação, ao conhecimento e à comunicação de forma mais ampla, produzirão uma elevação da autoestima e da qualidade de vida das famílias e pessoas.

Outro aspecto fundamental, que expressa a importância do curso na região, é qualificação da comunidade para o uso da informática nos processos educacionais, sejam eles escolares ou sociais.

A iniciativa do *Campus* de constituição do Fórum Regional das Entidades apoiadoras do Instituto Federal do Paraná, envolvendo todos os municípios do entorno e que fazem parte da área de atuação da instituição, com a finalidade de gerar um instrumento permanente de debate com a comunidade regional para definições estratégicas sobre o papel e a inserção do Instituto na vida e no processo de construção do desenvolvimento regional aponta para a possibilidade de potencialização dos impactos das ações de ensino, pesquisa e extensão na vida da comunidade. Da mesma forma que o Instituto passa a se inserir na vida da comunidade regional, a comunidade regional passa a se enraizar na vida e no desenvolvimento de nossa instituição.

¹ O estudo completo de consulta para a indicação do Curso Técnico em Informática encontra-se em anexo ao presente processo.

A conclusão do Grupo de Trabalho apontou o Curso de Informática como uma possibilidade para a expansão do IFPR, considerando a infraestrutura, profissionais que necessitam ser contratados e a própria demanda dos habitantes da região. O *Campus* está em fase final de reformulação dos espaços físicos, com a estruturação de 05 (cinco) salas de aula, tendo em vista que a aquisição das carteiras escolares foi efetivada e o material já entregue. Com o funcionamento do curso prioritariamente no período vespertino, tendo prevista somente a utilização de uma manhã para aulas, o número de salas de aula é suficiente para o desenvolvimento de todas as atividades de ensino do *Campus*. Está à disposição para utilização o laboratório de Informática com 40 (quarenta) máquinas, além de 05 (cinco) computadores disponibilizados junto à biblioteca. Também está disponível o laboratório multifuncional, que poderá ser utilizado de forma compartilhada com os demais cursos ofertados. A Biblioteca do *Campus* possui acervo suficiente para o desenvolvimento das atividades do Curso, com bibliografias específicas para as áreas técnicas do curso.

Outro fator importante está na oferta de cursos superiores na região dentro da área de Informática, como: Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Capanema, na modalidade de EAD; Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Cascavel; Sistemas de Informação em Francisco Beltrão. Dessa forma, além das áreas do setor produtivo em que os estudantes egressos poderão se inserir, há a possibilidade de cursarem o Ensino Superior em áreas afins com o curso Técnico.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio segue as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), orientando quanto à função social e proporcionando uma formação humanística e integral, na qual os conhecimentos iniciem da prática social e que a ela retornem transformando-a, além de contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores.

A percepção da Comissão responsável pela elaboração do presente projeto, pauta-se na Educação Profissional, visando contemplar os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer, articulando o conhecimento prévio dos estudantes, as construções dos saberes acadêmicos.

A comissão se organizou em reuniões semanais, deliberando as atividades por área de formação, buscando, através da construção coletiva a elaboração da presente proposta com participação dos docentes na produção das ementas de cada componente curricular com as respectivas formações e áreas de atuação.

Por fim, as potencialidades dos egressos do Curso Técnico em Informática para a região podem ser elencadas em: maior qualificação da força de trabalho para a atuação na indústria, comércio e serviços; estímulo ao empreendedorismo na área; desenvolvimento tecnológico; ligação com cursos superiores na Área de Informática da região.

3.2 - Objetivos do Curso:

Como propósito educacional, formar profissionais técnicos com habilitação como Técnico em Informática de acordo com as tendências tecnológicas da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos, visando atender ao público que busca a formação profissional na respectiva área, bem como contribuir de maneira incisiva na formação cidadã.

3.2.1 – Objetivos específicos

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social com vistas à mudança da própria condição social;
- Promover a integração da formação humana à formação técnica e científica;
- Incentivar o empreendedorismo e a inovação durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades perante o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente;
- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva através das atividades de pesquisa e extensão, assim como nos estágios obrigatórios inserindo o indivíduo no meio social para aplicação dos saberes adquiridos previamente.

3.3 - Perfil profissional de Conclusão:

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, Campus Capanema, prioriza a formação de seus profissionais egressos que:

Adquiram competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;

Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

Possuam formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

O profissional formado no curso Técnico em Informática será capaz de desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, utilizando ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados, bem como realizar testes de programas de computador, manter registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados e executar manutenção de programas implantados.

O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, ao final do curso poderá desenvolver as atividades profissionais relativas à Informática, tendo condições de:

- Manipular computadores e sistemas operacionais;
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação;
- Utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados;
- Realizar testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados;
- Executar manutenção de programas de computadores implantados;
- Manipular computadores e sistemas operacionais;
- Desenvolver sistemas computacionais que auxiliem na rotina de trabalho das organizações;
- Realizar testes e manutenções em sistemas;
- Conceber e implementar soluções baseadas em banco de dados;
- Elaborar e documentar projetos de Software;

- Entender o funcionamento e solucionar problemas com o Hardware e Software;
- Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores;
- Realizar análises críticas e liderança técnica;
- Depurar programa e solucionar assuntos de desempenho;
- Interagir com usuários de sistema, gerentes de projeto e colegas desenvolvedores, estando assim preparado para trabalhar em equipe;
- Desenvolver documentação técnica e realizar treinamento de usuário.

3.4 - Avaliação da aprendizagem:

A avaliação da Aprendizagem adotada pelo Instituto Federal do Paraná, de acordo com suas resoluções e orientações (Portaria 120, de 05 de agosto de 2009 e Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011, e Nota Técnica de 25 de abril de 2016), é diagnóstica, formativa e somativa, que objetiva o desenvolvimento das pessoas e dos processos educativos, e se fundamenta, no Curso Técnico em Cooperativismo integrado ao Ensino Médio, na relação social de ensino e de aprendizagem entre professores e estudantes e entre os estudantes, estabelecida em sala de aula e em todas as atividades de ensino, articuladas às de pesquisa e de extensão. A avaliação tem como objetivo primordial a aferição da qualidade da relação estabelecida, refletida na apreensão de conteúdos, no desenvolvimento de atividades educativas em sala e extraclasse, no crescimento pessoal e coletivo dos alunos, no sentido da capacidade para realização de análises, de sínteses e de argumentação lógica, e no aperfeiçoamento das relações sociais, com respeito à diversidade cultural e social. Por essa razão exige a adoção de instrumentos diferenciados, capazes de identificar, de um lado, quantitativamente a apreensão de conteúdos e, do outro, qualitativamente o crescimento pessoal, o comprometimento nas atividades educativas, o fortalecimento das relações sociais coletivas e a aproximação ao processo formativo objetivado no curso.

No processo de avaliação da aprendizagem enfatizam-se os aspectos qualitativos utilizando-se de conceitos que expressem, de forma complexa o nível de suficiência ou insuficiência atingido pelo estudante no conjunto das atividades. Visando superar a visão de mera medição da quantidade de conteúdos absorvidos e apreendidos em sala de aula e nas atividades extraclasse, far-se-á a identificação do atingimento de objetivos dos processos de

ensino de forma individual e coletivamente, a partir da interação do estudante com a turma e com o seu ambiente escolar.

No âmbito qualitativo os instrumentos precisam conceber de forma clara o crescimento pessoal do estudante no sentido de seu avanço em relação à sua base historicamente construída em sua vida escolar pregressa, do aperfeiçoamento de suas relações sociais com os colegas e com os professores, exigindo do professor um equilíbrio muito grande para perceber que não é a relação pessoal com ele que vai demonstrar esse crescimento. A percepção do avanço do estudante precisa se centrar na constatação do comprometimento com o processo coletivo de ensino e aprendizagem nas atividades educativas desenvolvidas nos diversos espaços da escola, no dinamismo e no equilíbrio das relações sociais e pessoais desenvolvidas pelos estudantes em sua trajetória escolar, que expressarão, junto com os aspectos quantitativos, um conceito que manifesta a percepção clara de que o estudante atingiu, ou não, a suficiência no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular e no curso. O ponto de partida da avaliação é a percepção ou diagnóstico da situação de cada estudante no início do período letivo, para definição de sua caminhada em direção aos objetivos formativos estabelecidos para o componente curricular, para o ano ou série e para o curso.

Além de assentar-se nas diversas orientações normativas da Instituição, como a Portaria nº 120, de 06 de agosto de 2009, e da Nota Técnica de 25 de abril de 2016, a avaliação deve ser objeto de debate permanente entre os docentes e estudantes, utilizando-se de instrumentos institucionais privilegiados como as reuniões de Colegiado e os processos de formação continuada desenvolvidos pelo Campus.

Superando a visão meramente classificatória, a avaliação deve assentar-se na busca permanente das condições de aprendizagem, a partir da realidade individual e social dos estudantes, sua experiência anterior na aprendizagem, denominada comumente de base, e os objetivos do curso e dos componentes curriculares, tendo presente sempre que a aprovação é a situação normal e que a reprovação é uma situação de absoluta excepcionalidade, em que esteja demonstrado claramente o não atingimento de objetivos de apreensão de conteúdos, de crescimento pessoal e relacional e de inserção nos processos sociais e culturais desenvolvidos pela escola.

Ao planejar suas atividades a partir dos componentes curriculares o professor deverá expressar de forma clara sua concepção de avaliação, explicitando os instrumentos que utilizará para avaliar, especialmente deixando claros os elementos quantificadores e as bases qualitativas a serem observadas de forma permanente em sala de aula e nas atividades ex-

traclasse para a definição dos conceitos. É fundamental a compreensão de que o professor tem o papel de promover um processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e nas atividades extraclasse que possibilite a apreensão de conceitos e de articulação com os demais componentes na construção de um processo de crescimento pessoal e social do estudante, sempre respeitando a diversidade de sujeitos e de culturas presente nas salas de aula. Todo o instrumento quantitativo deve prever um processo de recuperação, a ser realizado de forma paralela, no tempo destinado ao acompanhamento ao estudante, que possibilite a superação das insuficiências na aprendizagem dos conteúdos, e que não se resuma apenas na repetição das provas ou realização de trabalhos.

Um dos aspectos a observar na adoção de instrumentos de avaliação é a diversidade. Da mesma forma como os estudantes de uma turma apresentam diversidade cultural e diferenças a serem consideradas para a consecução dos processos de ensino e aprendizagem, os instrumentos de avaliação devem levar em consideração a diversidade existente entre os estudantes e nas suas formas de expressão. Um exemplo claro é a dificuldade que alguns apresentam na expressão escrita e que, em muitos casos, tem uma maior fluidez se levada em consideração a oralidade. Essas e outras tantas diferenças que podem ser identificadas em sala de aula devem servir de alerta para que os docentes diversifiquem os instrumentos avaliativos, quantitativos e qualitativos, captando todas as diferenças na expressão dos estudantes nos momentos de avaliação.

Além da construção dos instrumentos de avaliação há a necessidade de estabelecimento de critérios de avaliação, que a Nota Técnica de 25 de abril de 2016 conceitua como “balizas, padrões, parâmetros que orientem a observação” e “definir o quê, como, quando, onde, e até mesmo quanto, se for o caso, o/a estudante deve produzir em cada instrumento/situação de avaliação e nos diversos momentos”.

A cada início de ano letivo o Colegiado do Curso deverá promover debates sobre os fundamentos da avaliação a ser desenvolvida no curso, envolvendo a compreensão de sua amplitude e na troca de experiências na construção de instrumentos que possam permitir o atingimento dos objetivos do curso e do processo educativo.

A qualidade da educação não se expressa no rigor das provas e na quantidade de reprovações mas na condição de excelência das relações sociais de ensino e aprendizagem desenvolvidas nos componentes curriculares e no curso, com o efetivo comprometimento de docentes e discentes na construção de educação de qualidade.

A avaliação da aprendizagem é realizada em cada um dos componentes curriculares, em quatro períodos bimestrais, considerando-se os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, que não deve ser inferior a 75% da carga horária total do período letivo. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, que são traduzidos em conceitos que variam da A a D. Os conceitos A, B e C indicam aproveitamento satisfatório, sendo o conceito A quando a aprendizagem é plena, B quando a aprendizagem, não sendo plena, situa-se em níveis próximos da plenitude, o conceito C expressa a suficiência em relação aos objetivos estabelecidos e o conceito D, um aproveitamento insuficiente no componente curricular. Por ser a avaliação formativa e envolver um processo complexo, a conceituação de insuficiência não pode meramente se fundamentar na apreensão de conteúdos, mas envolve todos os instrumentos e critérios, quantitativos e qualitativos. A insuficiência, manifesta pelo conceito D, enseja a necessidade de realização de um conjunto de ações que permitam a conquista da suficiência a partir de atividades de acompanhamento e recuperação paralelos às atividades escolares, realizadas prioritariamente nas atividades de acompanhamento aos estudantes previstos nos Planos de Trabalho Docente.

A recuperação dos conteúdos e conceitos será realizada de forma concomitante, isto é, ao longo do período letivo, não havendo limites de componentes avaliativos. O processo de recuperação deverá, como recomendado pelo MEC e pelo Instituto, ocorrer de forma paralela e concomitante ao conjunto das atividades letivas. Os docentes organizarão os momentos e atividades de recuperação no tempo previsto para o acompanhamento aos alunos, promovendo um processo de revisão dos conceitos e atividades, visando a superação das dificuldades e encaminhando passos e instrumentos para o atingimento da suficiência na aprendizagem. A recuperação precisa ser realizada de forma concomitante para identificação das dificuldades de aprendizagem, que podem estar situadas na insuficiência de conhecimentos anteriores que formam a base sobre a qual o estudante passa a apreender os conceitos do componente curricular. Para realmente partir da realidade do aluno, o professor age de forma diagnóstica para identificar o ponto de partida das dificuldades de aprendizagem, tomando esse ponto como referência para estabelecimento da caminhada a ser feita pelo estudante para a conquista da suficiência.

Pela compreensão expressa acima, concebe-se a recuperação como um processo a ser desencadeado a partir da constatação da dificuldade de aprendizagem a partir de instru-

mentos avaliativos quantitativos, antes da efetiva construção do conceito do período avaliativo em questão.

O conceito mínimo para aprovação no componente curricular é C e a frequência mínima é de 75% do total da carga horária do ano letivo.

De acordo com a Resolução nº 54, de dezembro de 2011, e artigo 12 da Resolução 120/2009, o aluno poderá obter progressão parcial quando obtiver conceito insuficiente em no máximo 3 (três) componentes curriculares, cujo processo de dependência será frequentado no ano letivo subsequente, em turmas regulares com a oferta do componente curricular e em turno diferente, ou em turma especial a ser organizada pelo curso e sob a responsabilidade dos professores dos componentes curriculares.

Dessa forma, a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da consciência crítica, constituindo instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, com o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

3.4.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos

No Cursos Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio a possibilidade de aproveitamento de estudos está condicionada à análise dos documentos e, em caso de dúvidas, a realização de outras formas de avaliação, que comprovem a coincidência e/ou equivalência de conteúdos entre componentes curriculares cursados com êxito em outro curso e aqueles previstos nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em que se encontra matriculado no IFPR, bem como à natureza e a especificidade do itinerário formativo de cada curso. Comprovada a equivalência o estudante fica dispensado da frequência ao componente curricular.

3.4.2 – Certificação de conhecimentos

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação, que será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, que estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso, e terá 15 (quinze) dias úteis para a expedição do resultado.

É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes, no entanto, o estudante que tenha frequentado curso superior e deseje aproveitar, no curso técnico de Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio, os conhecimentos obtidos naquele nível de ensino deverá seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores definidos pelas normas do IFPR, a partir da obtenção de aprovação em avaliação.

3.5 – Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

Compõe o quadro de instalações e equipamentos necessários para a realização do curso.

Salas de Aula:

Disponível	Quantidades
Salas de aula	4
Kits Escolares (carteiras e cadeiras)	120
Quadro – branco	4
Quadro- Negro Panorâmico	3

Sala com laboratório Multifuncional:

Disponível	Quantidades
Bancadas de trabalho sextavadas	3
Conjunto mesa de força	2
Modelo de célula animal em resina plástica	2
Modelo de célula nervosa (neurônio) com suporte	2
Modelo de célula vegetal em resina plástica	2
Modelo de corte histológico de pele	2
Modelo de corte mediano de galinha em resina plástica	2
Modelo de haste de dicotiledônea	2
Modelo de haste de monocotiledôn	2
Modelo de mitose em resina plástica	2
Modelo de vírus HIV	2

Recursos Audiovisuais:

Itens disponíveis	Quantidade
Câmera filmadora digital HDRXR260v	1
Tela de projeção	7
Televisor LG 42" 42I	1

Caixa de som multiuso 80w rms	1
Projektor multimídia tipo teto e mesa	6
Notebook windows 8 professional 64 bits	1
Sistema multimídia pc3500i urmet daruma	2

Laboratório de Informática²:

Itens Disponíveis	Quantidades
Microcomputadores	40
Cadeiras	48
Mesas	40
Quadro branco	1
Projektor.	1

Os microcomputadores possuem sistema operacional Linux, gratuito, com todos os softwares necessários para o andamento do curso. Software de escritório também gratuito, pacote Libre Office, assim como softwares para o desenvolvimento de lógica de programação e algoritmos.

O Sistema Operacional Linux disponibiliza, de alguma forma, todos os softwares necessários para o apoio à análise e desenvolvimento de sistemas de informação, ou seja, softwares de planejamento/projetos, desenvolvimento e implantação/controle, assim como banco de dados, de diferentes tipos/modelos de sistemas computacionais.

Obs: Todos softwares utilizados nas aulas e nos laboratórios, serão de licença livre para utilização.

Biblioteca:

Disponível	Quantidades
Mesas na biblioteca	10
Sala de Estudos individuais	3
Cadeiras	40
Módulos de estudos individuais	14
Guarda-volumes	40
Cadeiras empilháveis	80
Total de livros no acervo da biblioteca	260
Total de Exemplares na biblioteca	664

² Consta em anexo planilha com equipamentos em processo de aquisição para o Campus, mas que dependem de questões orçamentárias.

Obs: Consta em anexo os exemplares disponíveis catalogados no Campus Capanema até o momento. Em função da falta de bibliotecário existe ainda uma quantidade elevada de livros a serem catalogados, referentes às últimas licitações.

Recursos para atendimento a estudantes com deficiências ou transtorno globais.

Disponíveis no Campus	Quantidade
Elevador para cadeirantes	1
À adquirir	Quantidade
Cadeira de Rodas	2
Maquina de braile	1
Lupa eletrônica	1
Software ampliador de tela	1
Calculadora Falante com voz sintética português	2
Reglete positiva de bolso com punção	2
Piso Tátil direcional no prédio	90m
Identificação de portas das salas de aula em braile e libras	20
Mesa adaptada para cadeirante	4

3.6 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

Nome:	Formação	Regime de Trabalho
Dennison Benetti Rodrigues	Graduado em Geografia, Mestre em Geografia	40 Horas
Rodrigo Hinojosa Valdez	Graduado em Bioquímica, Mestre em Microbiologia e Doutor em Microbiologia	DE
Cleber Fernando Serafin	Graduado em Química, Mestre em Ciências Farmacêuticas	DE
Daniela Silvestrin	Graduada em Artes, Especializada em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva	DE
Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira	Graduação, especialização e mestrado em Matemática.	
Elize Bertella	Graduada em Educação Física, Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Fabio de Souza Alves	Graduado em Física, Mestre em Educação para a Ciência	DE
Leocadia Candido da Silva	Graduada em Componentes Curriculares Específicos, Especializada em Gestão Pública - Políticas Públicas	DE
Lucas Roberto Perucci	Graduado em Biologia, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática	DE
Jaci Poli	Graduado em História, Mestre em História, Poder e Práticas Sociais	DE
Marcos Fernando Schmitt	Graduado em Ciência da Computação	DE
Poliana Sella	Graduada em Língua Portuguesa e Inglês, Especializada em Nutrição e Dietética Ênfase Em Nutrição Clínica	DE
Susana Carla de Souza Ferraz	Graduada em Filosofia, Mestre em Filosofia	DE
Elizete Brach	Seção de Secretaria Acadêmica	40 Horas
Nivia Conceição Pereira dos Santos	Seção de Compras e licitações	40 Horas
Maurício Rodolfo Kurz	Direção Administrativo	40 Horas
Liane Sbardelotto	Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis	40 Horas
Cleoci Schneider	Bibliotecária	40 horas
Raul Osowski	Técnico em Informática	40 Horas
Cristina Leviski Dutra	Seção de GT Pessoas	40 Horas

3.6.1 Servidores para contratação através de concurso

	Graduado Letras Espanhol	20 horas
	Assistente de alunos	40 horas

3.7 - Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Diploma de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico em Informação e Comunicação, bem como expedição de Histórico Escolar de conclusão do Ensino Médio.

3.8 - Organização Curricular:

A necessidade da elaboração de um currículo adequado às demandas da sociedade moderna, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - e demais legislações pertinentes, levaram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) à construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e um sistema de avaliação que pretende garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Para tanto compreendemos a Educação Profissional Técnica de Nível Médio da seguinte maneira:

Atualmente, não se concebe uma Educação Profissional identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas a serem executadas. A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, portanto, devem estar centradas exatamente nesse compromisso de oferta de uma Educação Profissional mais ampla e politécnica [...]. (PARECER CNE/CEB nº 11, 2012, p.8).

A organização do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem como princípio educativo a relação teoria e prática, dessa forma o processo pedagógico está centrado em aulas teóricas, seminários, visitas técnicas, pesquisas, estudos de caso, desenvolvimento de projetos, experiências, trabalhos, atividades culturais e esportivas e estágios, relacionados à formação profissional e integral do estudante, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A prática profissional permeará todo o curso, sendo uma forma de propiciar uma convivência mais consistente do aluno com a área de atuação.

O estágio supervisionado e o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso (TCC) na área de informática são obrigatórios. De forma optativa poderá ser realizado estágios não obrigatórios, a fim de integrar-se efetivamente a vivência do trabalho, estabelecendo relações entre o saber aplicado no exercício da atividade profissional e o saber sistematizado em sala de aula.

3.8.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Técnico em Informática do IFPR – *Campus* Capanema poderá ser desenvolvido com temas pertinentes a qualquer dos componentes curriculares ofertados, desde que mantenham relação com a área de profissionalização.

O TCC deverá ser apresentado a uma banca de professores e técnicos administrativos como Trabalho de Conclusão de Curso, no último ano do Curso Técnico em Informática, tendo que atingir o conceito mínimo de “C suficiente” para ser aprovado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve integrar conhecimentos apropriados ao longo do curso, cabendo ao professor que ministra o componente Orientação para o TCC, conduzir a organização do trabalho, estabelecer prazos e datas de apresentação e ao professor-orientador, recomendar que o tema escolhido seja um assunto ao qual o estudante possua afinidade, acompanhando-o na construção do estudo.

A carga horária do TCC é dividida em 60 horas relógio de elaboração e 80 horas-aula de orientação.

Os resultados obtidos devem ser organizados de forma a ser apresentado para uma banca e com arguição pública. O TCC é encarado como critério final de avaliação do aluno.

O aluno deverá apresentar o trabalho contemplando os seguintes itens:

- **Introdução:** deve ser feita uma descrição sobre o estudo, a sua importância e a motivação para o estudo, delimitando o tema de estudo na literatura científica.
- **Desenvolvimento:** objetivos; revisão de literatura e metodologia.
- **Conclusão:** análise, discussão e interpretação; e ainda possíveis sugestões para trabalhos futuros.
- **Bibliografia:**

As normas que se referem a trabalhos acadêmicos do IFPR deverão permear todo o trabalho.

No TCC o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

Ex: Exposição do trabalho (A,B,C,D)

- Conhecimento sobre o tema (A,B,C,D)
- Elaboração do texto (A,B,C,D)

3.8.2 Estágio Curricular obrigatório

O Estágio Curricular é uma exigência para a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, de caráter obrigatório, será realizado a partir do 3º ano seguindo regulamentação específica da Seção de Estágios. O estudante será orientado e avaliado em sua prática profissional por um professor – orientador.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em ambiente de trabalho cooperativo, nas suas diferentes modalidades, a partir do 3º ano do Curso Técnico em Informática. Será composto por 100 horas (considera-se Hora-Relógio) no campo de atuação profissional e 80 horas-aula (60 horas-relógio) de orientação de Estágio Supervisionado.

3.8.3 Estágio Curricular não obrigatório

Os alunos do Técnico em Informática poderão fazer o estágio não obrigatório como opção, entretanto não poderá ser aproveitado para substituição do TCC e/ou estágio obrigatório. O Estágio não obrigatório deverá ser realizado seguindo o Regulamento do Estágio Não Obrigatório, constante do Anexo II, deste PPC.

3.8.4 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está amparada nas determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, tendo como fundamento básico a formação de um profissional comprometido com as questões sociais e ambientais.

O curso está estruturado em regime anual com matriz curricular definida por componentes curriculares, dividida em quatro anos letivos no período diurno e por bimestres.

A proposta pedagógica do curso está organizada em componentes curriculares, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade do currículo com ações de pesquisa e extensão, de forma a permitir a construção do conhecimento científico, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática busca integrar os conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo como princípio a educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como pressupostos da formação dos alunos, conforme a Resolução nº 54/11, além de reconhecer como princípio norteador o respeito a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, geracional, regional e cultural.

O estudo de temáticas transversais viabiliza o trabalho interdisciplinar, trata-se de uma estratégia metodológica que une a teoria e prática, através de ações pedagógicas integradoras. Os temas transversais são abordados em discussões em sala de aula como: Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente; Segurança no trânsito; Educação Ambiental; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação em direitos humanos; Educação alimentar e nutricional.

Da mesma maneira os temas transversais encontram-se diretamente ligados as vivências dos estudantes, sendo necessários sempre, que possível inserções nos conteúdos escolares como forma de estabelecer pontes entre a realidade vivida, a realidade percebida e a realidade pensada.

Os conteúdos transversais referentes a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/12), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro), Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3), Educação Alimentar e Nutrição Escolar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar), História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 10.639/2003 e Lei 9.394/1996 que estabelecem o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena), Educação Financeira e Prevenção da Violência contra a Criança e o Adolescente (Lei nº 9.394/1996) serão tratados por meio de palestras, simpósios e seminários realizados no âmbito do Campus Capanema.

O tema História e Cultura Afro Brasileira e Indígena é também parte das ementas dos componentes curriculares em específico nos conteúdos de História e Geografia. Os estudos do tema transversal “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso” será tratado através de atividades interdisciplinares, focando a naturalidade do processo de

envelhecimento da população e o seu impacto na cadeia econômica nacional, bem como a necessidade de proteção do idoso à violência e preconceito a que é sujeito.

A exibição de filmes nacionais será realizada, em caráter complementar ao currículo, de acordo com a Lei 13.006/1996, que prevê: *Art. 1o O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 8o : “Art. 26. § 8o A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR) (BRASIL, 2014)*

Assim pensada para um curso integrado a matriz curricular está organizada em quatro anos, sendo as aulas distribuídas no período diurno, o maior número de aulas ocorrerá no período da tarde, no período da manhã ocorrerão as aulas de Educação Física.

A matriz curricular compreende 2.670 horas de componentes curriculares da base nacional comum, 1.130 horas de componentes curriculares do eixo tecnológico Informação e Comunicação, sendo estas 100 horas de Estágio Supervisionado, tem-se ainda 60 horas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Correspondendo a um total de 3.800 horas divididas nos 4 anos do curso.

3.8.5 Matriz Curricular conforme organização das Ementas

Componentes Curriculares	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Horas semanais	Carga horária (hora/aula)	Carga Horária (hora/relogio)
L. Portuguesa e Literatura Brasileira I	3				3	120	90
L. Portuguesa e Literatura Brasileira II		3			3	120	90
L. Portuguesa e Literatura Brasileira III			2		2	80	60
L. Portuguesa e Redação Oficial				2	2	80	60
Língua Estrangeira Moderna Inglês I	2				2	80	60
Língua Estrangeira Moderna Inglês II		2			2	80	60
Língua Estrangeira Moderna Espanhol I			2		2	80	60
Língua Estrangeira Moderna Espanhol ³ II				2	2	80	60
Artes I	2				2	80	60
Artes II		2			2	80	60
Educação Física I	2				2	80	60
Educação Física II				2	2	80	60
Geografia I	2				2	80	60
Geografia II		2			2	80	60
Geografia III			2		2	80	60
História I	2				2	80	60
História II		2			2	80	60
História III			2		2	80	60
Filosofia I	2				2	80	60
Filosofia II		2			2	80	60
Filosofia III			2		2	80	60
Filosofia IV				2	2	80	60
Sociologia I	2				2	80	60
Sociologia II		2			2	80	60
Sociologia III			2		2	80	60
Sociologia IV				2	2	80	60
Matemática I	3				3	120	90
Matemática II		2			2	80	60
Matemática III			2		2	40	60
Matemática IV				2	2	80	60
Física I	2				2	80	60
Física II		2			2	80	60
Física III			2		2	80	60
Química I	2				2	80	60
Química II		2			2	80	60
Química III			2		2	80	60
Biologia I	2				2	80	60

³Componente curricular obrigatório e matrícula facultativa deverá ser ofertada no horário regular de aula dos alunos, conforme Lei nº 11.161/05.

Biologia II		2			2	80	60
Biologia III			2		2	80	60
Introdução à Computação, Arquitetura e Manutenção de Computadores	2				2	80	60
Lógica de Programação e Algoritmos	2				2	80	60
Estruturas de Dados e Linguagem de Programação		2			2	80	60
Sistemas Operacionais		2			2	80	60
Engenharia de Software			2		2	80	60
Programação Orientada a Objetos			2		2	80	60
Banco de Dados			2		2	80	60
Redes de Computadores e Servidores				2	2	80	60
Desenvolvimento Web				2	2	80	60
Análise e Projeto de Sistemas				2	2	80	60
Empreendedorismo				2	2	80	60
Orientação para o Estágio Supervisionado				2	2	80	60
Estágio Supervisionado							100
Orientação para TCC				2	2	80	60
Trabalho de Conclusão de Curso							60
TOTAL	30	27	26	24		4.280	3.370

3.9. Ementas dos Componentes Curriculares

Campus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da língua portuguesa como processo de comunicação e de socialização, contemplando oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Compreensão de figuras de linguagem. Conscientização acerca da Variação Linguística, Língua oral e Língua escrita e Modalidades formal e informal da língua. A intertextualidade. Identificação de características de gêneros textuais - Artigo de Opinião, Fábula ou Apólogo, Resumo, Autobiografia e Relato Pessoal – e produção textual desses gêneros. Gêneros literários - poema, prosa, teatro. Estudo da literatura como manifestação cultural e como fator humanizador dos indivíduos (Literatura portuguesa – Trovadorismo, Classicismo e Barroco; Literatura brasileira - Quinhentismo, Barroco e Arcadismo). Inter-relação entre literatura e outras manifestações artísticas: pintura, música, cinema e literatura.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.</p> <p>GAMA, Basílio da. O uruguai. 1. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2009.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antonio. Marília de Dirceu. São Paulo: L&PM Editores, 1998.</p> <p>GONZAGA, Tomás Antonio. Cartas Chilenas. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MATOS, Gregório de. Antologia. São Paulo: L&PM Editores, 1999.</p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Novíssima Gramática Ilustrada. 26. ed. São Paulo: Esfera, 2013.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Hamlet. 1. ed. Tradução: Millôr Fernandes São Paulo: L&PM Editores, 1997.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 1998.</p> <p>SHAKESPEARE, William. O mercador de Veneza. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 2007.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Otelo. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 1999.</p> <p>VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: L&PM Editores, 2005.</p> <p>VIEIRA, Antonio. Sermões do Padre Vieira. São Paulo: L&PM Editores, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.</p> <p>HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>_____. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>SÓFOCLES. Édipo rei – Antígona. São Paulo: Martin Claret, 2002</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa: Estudos Morfológicos: estudo das classes de palavras segundo a Gramática Tradicional e de suas relações dentro do texto. Interpretação de textos literários e não literários. Conhecimento do valor semântico das palavras. Romantismo: visão histórico-social (prosa e poesia); A influência africana no desenvolvimento do Brasil no período histórico correspondente ao movimento romântico brasileiro. Influência indígena na literatura e na linguagem (literatura indigenista). Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo: visão histórico-social e principais autores. Modos de organização do discurso: Resumo; Resenha; Notícia; Carta pessoal.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006. ALENCAR, José de. Iracema. Porto Alegre: Rigel, 1980. ALENCAR, José de. O Guarani. São Paulo: Martin Claret, 2012. ALENCAR, José de. Ubirajara. São Paulo: Martin Claret, 2002. ALVES, Castro. O navio negreiro e outros poemas. São Paulo: Saraiva Editora, 2007. ALMEIDA, Manuel Antônio de. Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: Paulus Editora, 2004. ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. ASSIS, Machado de. Várias histórias. São Paulo: Martin Claret, 2002. ASSIS, Machado de. Quincas Borba. São Paulo: L&PM Editores, 1997. ASSIS, Machado de. Contos escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2011. AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 3. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. AZEVEDO, Álvares de. Noite na Taverna. São Paulo: L&PM Editores, 1998. BILAC, Olavo. Antologia poética. São Paulo: L&PM Editores, 1997. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014. DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. São Paulo: L&PM Editores, 1997. GUIMARÃES, Bernardo. A escrava Isaura. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACEDO, Joaquim Manuel de. A moreninha. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.</p>	

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Casimiro de. **As primaveras**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- ALENCAR, José de. **A viuvinha e Cinco minutos**. São Paulo: Ediouro-Paradidatic, 2001.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.
- ALENCAR, José de. **A pata da gazela**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- ALENCAR, José de. **Til**. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- ALENCAR, José de. **O tronco do Ipê**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009
- ASSIS, Machado de. **Esaú e Jacó**. 2. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2004.
- ASSIS, Machado de. **A mão e a Luva**. São Paulo: L&PM Editores, 1998.
- ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: L&PM Editores, 1998.
- ASSIS, Machado de. **Memorial de Aires**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- ASSIS, Machado de. **Ressurreição**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- AZEVEDO, Alúcio. **O mulato**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- _____; _____. **Gramática reflexiva: reflexão e uso**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012.
- ESPANCA, Florbela. **Poesia de Florbela Espanca**. São Paulo: L&PM Editores, 2012.

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3º Ano
Ementa: Sintaxe: frase, oração, período; Período Simples - termos essenciais, integrantes e acessórios; Período Composto - os processos de coordenação e subordinação. Pontuação. Leitura e interpretação de texto: discussão de temas da atualidade. Pré-modernismo e Modernismo (1ª e 2ª gerações): visão histórico-social e principais autores. A estrutura dissertativa. Estudo e produção dos gêneros: relatório, carta do leitor, carta de reclamação.	
Bibliografia Básica: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. São Paulo: L&PM Editores, 2010. CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Martin Claret, 2002. GONÇALVES, Eliane S. Baretta; BIAVA, Lurdete Cadorin. Manual para elaboração do relatório de estágio obrigatório. 7. ed. Atual. Florianópolis: IF-SC, 2011. Disponível em: < http://gw.ifsc.edu.br/site/images/stories/sitepdf/Estagio/Estagio/ManualElaboracaodeRelatorio.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. LOBATO, Monteiro. Urupês. 1. ed. São Paulo: Globo, 2010. RAMOS, Graciliano. Vidas secas. São Paulo: Record, 2006. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 1. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.	
Bibliografia Complementar: AMADO, Jorge. Capitães da areia. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. ANDRADE, Mário de. Pauliceia desvairada. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2016. ANDRADE, Mário de. Macunaíma. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2013. ANTUNES, Irandé. Aula de Português: Encontro e Interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ARANHA, Graça. Canaã. 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CARNEIRO, A.D. A Escritura do Texto. São Paulo: Moderna, 2001. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. _____; _____. Gramática reflexiva: reflexão e uso. 4. ed. São Paulo: Atual, 2012. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. LOBATO, Monteiro. Negrinha. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. QUEIROZ, Raquel de. O quinze. 96. ed. São Paulo: José Olympio, 2013. REGO, José Lins do. Menino de engenho. São Paulo: José Olympio, 2010. VERISSIMO, Erico. Olhai os lírios do campo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.	

âmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Redação Oficial	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4º Ano
Ementa:	
<p>Redação de documentos oficiais e empresariais (ata, atestado, carta comercial e oficial, certidão, circular, <i>curriculum vitae</i>, declaração, edital, memorando, portaria, ofício, ordem de serviço, parecer, procuração, relatório e requerimento) de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República e em conformidade com a língua padrão. Impessoalidade, Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais, Formalidade, Padronização, Concisão, Clareza, Emprego dos Pronomes de Tratamento, Concordância Verbal.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. Brasília. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.</p> <p>KASPARY, Adalberto José. Redação Oficial: normas e modelos. 19. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016.</p> <p>LIMA, A. Oliveira. Manual de Redação Oficial. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Português Instrumental. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>LEDUR, Paulo Flávio. Manual de Redação Oficial. Porto Alegre: AGE Editora, 2014.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>_____. Redação Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PIMENTEL, Carlos. Redação descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>WATANABE, Carmen Ballão; MORETO, Eutália Cristina do Nascimento; DUTRA, Renato Roxo Coutinho. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, IFPR, 2010. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_ifpr_completa_alta_impressao.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês I	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>História da língua inglesa. Países e nacionalidades. Números de 1 a 100. Datas (meses, dias da semana, dias do mês). Abordagem instrumental de leitura (estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, deduction). Cognatos e falsos cognatos. Estrutura e ordem frasal. Tempos verbais: Presente simples, presente contínuo, passado simples e passado contínuo. There to be. Artigos. Substantivos contáveis e incontáveis. Plurais de substantivos. Pronomes pessoais e possessivos. Pronomes interrogativos. Escrita e oralidade: informação pessoal; falar sobre fatos no presente e no passado. Gêneros textuais: formulário; cartum; publicidade.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>DAVIES, Ben Parry. Como entender o inglês falado: técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Com 2 CDs. 1. ed. São Paulo: GEN, 2005.</p> <p>OXFORD EDITORIAL. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>WOODS, Geraldine. Exercícios de gramática inglesa: para leigos. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CARVALHO, Alair Alves de. Sun and light. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>LIMA, Denilso de. Combinando palavras em Inglês. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2013.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.</p> <p>MARQUES, Amadeu. More than words. São Paulo: Ática Editora, 2006.</p> <p>MORAES, Liane. Houses, sweet home. São Paulo: Atual Editora, 1996.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - Inglês II	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Abordagem instrumental de leitura com base na teoria do gêneros textuais (retomada das estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, deduction). Comparativo e Superlativo. Preposições de lugar. Pronomes demonstrativos: this, that, these, those, one(s). Advérbios de frequência: always, never, sometimes, hardly ever, frequently, often. Tempos verbais: Futuro (will, be going to e presente contínuo). Quantificadores: much, many, little, few, a lot, plenty, enough (how much e how many). Pronomes indefinidos: some, any, no one. Modais e falsos modais: can, would (would like, would rather), could, should, may, might, must, have to, need to, be able to. Números acima de 100. Integração da língua inglesa com a área da Informática por meio de textos. Gêneros textuais: cartum; notícia; publicidade; poesia (música).</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>DAVIES, Ben Parry. Como entender o inglês falado: técnicas e exercícios para melhorar sua compreensão auditiva. Com 2 CDs. 1. ed. São Paulo: GEN, 2005. MARQUES, Amadeu. Inglês para o ENEM. 1.ed. São Paulo: Disal, 2015. OXFORD EDITORIAL. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007. SILVA, Thaís Cristófar. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BRUEL, Nick. Bad Kitty gets a bath. 1. ed. New York: Square fish, 2009. BRUEL, Nick. Bad Kitty Vs Uncle Murray. 1. ed. New York: Square fish, 2011. IGREJA, Jose Roberto A.; YOUNG, Robert C. Inglês de rua: American slang. 1.ed. São Paulo: Disal, 2014. LIMA, Denilso de. Combinando palavras em Inglês. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2013. LIMA, Denilso de. Inglês na ponta da língua. 1. ed. São Paulo: EPU-GEN, 2003. SHAKESPEARE, William. Sonho de uma noite de verão. 1. ed. Tradução: Beatriz Viegas-Faria. São Paulo: L&PM Editores, 2001. SHAKESPEARE, William. A megera domada. 1. ed. Tradução: Millôr Fernandes. São Paulo: L&PM Editores, 1998. MARQUES, Amadeu. Home sweet home. São Paulo: Ática Editora, 2000. MORAES, Liane. Come along! The game is on. São Paulo: Atual Editora, 1996.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) I	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3º Ano
Ementa:	
<p>Leitura e escrita dentro da abordagem comunicativa. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Discurso como prática social da língua espanhola: Leitura; Escrita e Oralidade. Espanhol nos principais vestibulares. Leitura Instrumental. Comunicação oral e escrita para interagir com clientes, colegas, subordinados e superiores em situações empresariais. Integração da Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) com a área de Informática.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros, niveles elemental, inter-medio. Madrid: Edinumen, 1996. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. PALACIOS, M.; CATINO, G. Espanhol para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004. SILVA, Cecília Fonseca da. Espanhol através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>Dicionário Mini Collins. Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Siciliano, 1998. FLAVIÁN, Eugenia y ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1994. GONZÁLEZ HERMOSO, A(et alli). Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. 2 tomos. Madrid: Edelsa, 1998. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. MOLÍNER, Maria. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 1993. SILESARTÉS, José. Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos. Madrid: SGEL, 1995</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) II	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4º Ano
<p>Ementa: Estudo da língua espanhola como instrumento de comunicação. Introdução de estruturas básicas necessárias para a efetivação da comunicação, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Estratégias de leitura. Apresentações Sociais. O mundo do trabalho. Viagens. Comunicação por telefone, por fax, por e-mail. Empregos, habilidades profissionais, Curriculum Vitae. Divergências entre português e espanhol. Integração da Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) com a área de Informática.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. CENTELLAS, Aurora. Método de Español para Extranjeros, niveles elemental, inter-medio. Madrid: Edinumen, 1996. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. PALACIOS, M.; CATINO, G. Espanhol para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004. SILVA, Cecília Fonseca da. Espanhol através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Dicionário Mini Collins. Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Siciliano, 1998. FLAVIÁN, Eugenia y ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1994. GONZÁLEZ HERMOSO, A(et alli). Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. 2 tomos. Madrid: Edelsa, 1998. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. MOLÍNER, Maria. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 1993. SILESARTÉS, José. Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos. Madrid: SGEL, 1995</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Artes I	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>Ementa:</p> <p>Artes Visuais: Arte Pré-histórica, História da Arte Ocidental: Arte Egípcia, Arte Greco-Romana, Gótica e Renascentista; História da Arte Brasileira: Holandeses no Brasil, Barroco. História Geral da Arte, História da Arte Moderna Brasileira, Arte Moderna (Vanguardas Artísticas),. Interdisciplinaridade de gêneros artísticos; Elementos Compositivos das Artes Visuais (ponto, linha, cor, textura...), Técnicas de desenho e gêneros visuais (Retrato, Paisagem, Natureza Morta, Abstração).</p> <p>Teatro: Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais), Ação e Espaço, Jogos teatrais. Commedia dell Arte.</p> <p>Dança: Africana, Dança Popular. Expressão corporal.</p> <p>Música: criação e improvisação em música, teoria do som (Timbre, altura, intensidade, ritmo, densidade). História da Música Popular Brasileira.</p> <p>Arte e Cultura Afro-brasileira/diversidade (música, dança, teatro e artes visuais)</p>	
Bibliografia Básica:	
<p><i>Livro:</i></p> <p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, uma história concisa. São Paulo. Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992</p> <p>AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira. 5.ed., revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 1</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, 1971.</p> <p>CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil) São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.'</p> <p>CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. 2ª ed. Sextante, 2011.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>GRAHAN-DIXON, Andrew. Arte - o Guia Visual Definitivo da Arte - da Pré-história Ao Século XXI. Brasil: Publifolha, 2011.</p> <p>HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p>	

MARIZ, V. **História da música no Brasil**. Brasília: Civilizações B./INM-MEC, 1981.
MICHELI, Mário de. **As Vanguardas artísticas**. SP: Martins Fontes, 20ª ed, 1991.
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, Editora Ática, 1994
REZENDE, C. **Aspectos da música ocidental**. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1971.
TINHORÃO, José Ramos. **Historia Social da Música Popular Brasileira**.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.
BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.
BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 9394/96: **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**: Brasília, 1996.
CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: Um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues** RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996
CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de criação**. São Paulo: Perspectiva, 1980
COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense. 15ª ed., 1995 (Coleção Primeiros Passos).
FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
KIEFER, Bruno - **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.
MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.
GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.
GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.
JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Artes II	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Artes Visuais: Arte Moderna e Pós-Moderna (Vanguardas Artísticas), Arte Contemporânea Geral e Brasileira, Arte e Tecnologia, Performance, Happening, Instalação. Interdisciplinaridade de gêneros artísticos. Neoclassicismo. Elementos Compositivos das Artes Visuais (ponto, linha, cor, textura...), Técnicas de desenho e gêneros visuais (Retrato, Paisagem, Natureza Morta, Abstração);</p> <p>Teatro: História do Teatro: Teatro Renascentista, Teatro Barroco; História do Teatro Brasileiro: Teatro do período Colonial. Elementos Compositivos do Teatro (Expressões Corporais, Faciais e vocais);</p> <p>Dança: Expressão Corporal; Dança do Período Barroco Ballet, Dança de Salão, Indústria Cultural, Hip Hop, Dança Popular Brasileira.</p> <p>Música: Elementos formais da música (Som, Ritmo, Textura, Densidade, Intensidade...). História da Música: Música primitiva e Antiga</p> <p>Arte e Cultura Afro-brasileira/diversidade (música, dança, teatro e artes visuais)</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, uma história concisa. São Paulo. Martins Fontes, 2001</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992</p> <p>AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira. 5.ed., revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. `1</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, 1971.CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil) São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.'</p> <p>CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. 2ª ed. Sextante, 2011.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>GRAHAN-DIXON, Andrew. Arte - o Guia Visual Definitivo da Arte - da Pré-história Ao Século XXI. Brasil: Publifolha, 2011.</p> <p>HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>MARIZ, V. História da música no Brasil. Brasília: Civilizações B./INM-MEC, 1981.</p> <p>MICHELI, Mário de. As Vanguardas artísticas. SP: Martins Fontes, 20ª ed, 1991.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo, Editora Ática, 1994</p> <p>REZENDE, C. Aspectos da música ocidental. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1971.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Historia Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998.</p>	

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRASIL, Leis, decretos, etc. Lei nº 9394/96: **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**: Brasília, 1996.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: Um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues** RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaço de criação**. São Paulo: Perspectiva, 1980

COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense. 15ª ed., 1995 (Coleção Primeiros Passos).

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

KIEFER, Bruno - **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

MOUSSINAC, Léon. **História do Teatro**. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos.)

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Educação Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Ano
<p>Ementa: O estudo das raízes ontológicas dos conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; e Ginástica. O estudo das relações político-econômicas e sócio-históricas que permeiam os conteúdos citados. As relações entre Educação Física e o mundo do trabalho na atualidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BOAL, A. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. CARVALHO, M. Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos. Vitória: EDUFES, 2007. HANEBUTH, O. El Ritmo en la Educación Física. ARG: Paidós. 1973. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 3.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone Editora, 2006.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: O estudo das raízes ontológicas dos conteúdos da Cultura Corporal: Danças; Atletismo; e Esportes. O estudo das relações político-econômicas e sócio-históricas, que permeiam os conteúdos citados. As relações entre Educação Física e o mundo do trabalho na atualidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BOAL, A. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. CARVALHO, M. Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos. Vitória: EDUFES, 2007. HANEBUTH, O. El Ritmo en la Educación Física. ARG: Paidós. 1973. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 3.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone Editora, 2006.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Geografia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>A Terra; A tectônica de placas; Cartografia e Poder; Cartografia e novas tecnologias; A dinâmica do Relevo; Formas de relevo; recursos hídricos; Oceanos e Mares; Elementos e Fatores do Clima; Tipos de Clima; Biomas da Terra; Ação antrópica: Desmatamento e desertificação; A poluição dos solos; A poluição das águas; A poluição do ar; Desenvolvimento sustentável; O processo de industrialização; As cidades e a urbanização; As dinâmicas demográficas; As migrações no mundo.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARAUJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral. Editora Moderna, 2009.</p> <p>AB SABER, Aziz Nacib. Ecosistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006.</p> <p>AYOAD, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1991.</p> <p>CARLOS, Ana Fani. Reprodução do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>FLORENZANO, TerezaGalotti. Geomorfologia: Conceitos e técnicas atuais. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia Ambiental. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>MICHEL, François. A Geologia em pequenos passos. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson [et al.] (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Cia Editorial Nacional, 2009.</p> <p>TORRES, Filipe Tamiozzo; PEDRO, José de Oliveira. Introdução a Climatologia. São Paulo: CENGAGE, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>MONTEIRO, Carlos A. de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Geografia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Recursos minerais; Fontes de Energia; Outras fontes de energia; Meios de transporte e Comunicação; Atividade agropecuária no mundo; As paisagens rurais e os sistemas agrários; A atividade agropecuária e o comércio mundial; A biotecnologia e a agricultura alternativa; As origens da globalização; A economia - mundo; Pobreza, Desigualdade e subdesenvolvimento; A globalização e a diversidade cultural; América do Norte Natureza e sociedade; Estados Unidos; A conquista da hegemonia política e econômica; O espaço econômico dos Estados Unidos; Canadá e México: Espaços Econômicos Integrados; América Central; Quadro Físico e Problemas ambientais; População e Características socioeconômicas; Economia da América Central; Geopolítica da América Central; América do Sul; Características Gerais e Quadro Físico; População e Características Socioeconômicas; Economia da América do Sul; Sub-regiões e Geopolítica da América do Sul.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAUJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de Geografia Geral. Editora Moderna, 2009.</p> <p>SOUZA, Denise Elias. Globalização e Agricultura. São Paulo: Publifolha, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-Científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>SENE, Eustáquio. Globalização e espaço geográfico. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SANTOS, THEOTONIO DOS (coord). Globalização e Regionalização. São Paulo: Loyola, 2004. vol.3</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil. Editora Harbra, 4ª ed. 2011</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Geografia III	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3º Ano
Ementa:	
<p>Europa; Natureza e recursos naturais; A união Europeia e os conflitos nacionalistas na Europa; Comunidade dos Estados Independentes; CEI Questões Geopolíticas; O continente Asiático; Oriente Médio; Subcontinente indiano; Ásia Central; Extremo Oriente: China e Mongólia; Japão e Coreia do Norte; Coreia do Sul e Taiwan; Sudeste Asiático; Oceania e regiões polares; África aspectos físicos e Humanos; África do Norte; África Subsaariana; África do Sul;</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>GOMES, Eduardo Biancchi. Blocos Econômicos - Soluções e Controvérsias. Curitiba: Jurá. 2005. GOMES, Eduardo Biancchi. União Europeia e Multiculturalismo. Curitiba: Jurá, 2008, Samuel. O choque de civilizações. São Paulo: Objetiva, 1997 MAGNÓLI, Demétrio. Globalização - Estado Nacional e Espaço Mundial. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, Carlos E.; SÁ, Fernando; BRUCKMANN, Mônica (orgs.). Globalização e regionalização – Hegemonia e contra-hegemonia. v.3. Rio de Janeiro: Ed; PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2004. PINTO, Paulo Antonio Pereira. A china e o Sudeste Asiático. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>SENE, Eustáquio. Globalização e espaço geográfico. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: História I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Ano
<p>Ementa: Pré-História e as dimensões técnico-culturais do homem. Relações de poder, culturais e econômicas na Antiguidade Oriental e Clássica. Idade Média Ocidental e Oriental: diferenças e aproximações. Aspectos do imaginário cultural, político e religioso no Medievo. Modernidade: continuidades e discontinuidades – renascimento, mercantilismo, absolutismo, iluminismo e revoluções burguesas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010. FIGUEIRA, Divalte G. História. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio) FRANCO JUNIOR, H. Idade Média: Nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. AQUINO et. al. História das Sociedades. v. 2. São Paulo:Ao Livro Técnico S/A, 1989. DUBY, G. (Org.) História da Vida Privada, 2: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. FARIA, R. M.; MARQUES, A. M.; BERUTTI, F. C. História, v.3. Belo Horizonte: Lê, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010. FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média: o nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1992. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. HOBBSAWM, Eric & RANGER, Terence (org.) A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2005 LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed.,1990.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: História II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa: América Pré-Colombiana. Brasil Colônia: Administração, economia, política e cultura. Cultura Africana e Ameríndia. Lutas e Resistências. Revolução Industrial: desenvolvimento técnico e contradições sociais. A Revolução Francesa e o domínio político burguês. A Era dos Impérios e Ideologias do século XIX: Nacionalismos, Positivismo, Liberalismo, Socialismo Utópico e Científico, Anarquismo e Doutrina Social da Igreja.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª Edição. Edusp, 2012 BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Companhia de Bolso, 2010. HOBBSAWM. Eric. A Revolução Francesa. Ed. Paz e Terra, 2010. HOBBSAWM. E. A Era dos Impérios. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. TEIXEIRA. Francisco M. P. Revolução Industrial - coleção O Cotidiano da História ARIES, P. CHARTIER. R (ORGS) HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA (VOLUME 3) - Da Renascença ao Século das Luzes. Cia das Letras, 1991. DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. Ed. Planeta, 2010 MACEDO, José Rivair. História da África. Ed. Contexto, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CANEDO. Letícia Bicalho. A Revolução Industrial. Discutindo a História. Ed. Atual. VAINFAS, Ronaldo. A HERESIA DOS ÍNDIOS - Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. Cia das Letras. LOPES, Ana Monica. História da África: Uma introdução. Ed. Crisálida, 2008. SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento - Coleção Discutindo a História. Editora: Atual. Maria VAN ACKER, Teresa. Renascimento e Humanismo: Homem Mundo Europeu XIV XVI. Ed. Atual. PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino americanas. São Paulo. Ed. Atual, 1987. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: História III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa: Independência do Brasil da América Latina: conservadorismo e manutenção. Do Império a República: O Poder do Atraso. República Velha: Estruturas políticas de poder. Aspectos culturais, econômicos e políticos da República Oligárquica. Movimentos Sociais e Resistências na República Velha.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHALHOUB, Sidney ; PEREIRA, Leonardo (Orgs). A história contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.</p> <p>FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.</p> <p>DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. Ed. Planeta, 2010</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O Messianismo no Brasil e no Mundo. Ed. Alfa e Ômega, 2003.</p> <p>LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed.,1990.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARONE, Edgard. A República Velha. Instituições e classes sociais. São Paulo : DIFEL, 1975.</p> <p>CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo : Cia. das Letras, 1990</p> <p>CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In.: Revista annales, nov-dez. 1989, nº 06, p. 1505-1520.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. 4ª ed. Porto Alegre: Globo, 1977, (2v).</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O Direito À Cidade. Tradução de Rubens Frias. Primeira Edição, Editora Moraes, São Paulo. 1991.</p> <p>BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília:Ed. UNB, 1997.</p> <p>PRADO, Maria Lígia. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>THOMPSON, E.P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das. Letras, 1998.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1ºAno
<p>Ementa: Noção de atividade filosófica e a história da Filosofia. Crítica, Sociedade e Informática. Problemas filosóficos contemporâneos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003. _____. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia. SEED: 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina. V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CHAUI, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento. São Paulo: Odysseus, 2002.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Filosofia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2ºAno
<p>Ementa: Noção de teoria do conhecimento; lógica e os elementos da racionalidade filosófica moderna e contemporânea.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003. _____. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010. PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2006. CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina. V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CHAUI, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento. São Paulo: Odysseus, 2002.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Filosofia III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa: Noção de metafísica; o ser existente e seu papel histórico. Concepção de cultura e sua influência na formação dos valores humanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003. _____. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010. PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina. V. 8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. CHAUI, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento. São Paulo: Odysseus, 2002.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Filosofia IV	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa:</p> <p>Noções de estética; ética e política; ação prática do homem em sociedade. Racionalidade, crítica e Indústria Cultural.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>BAGGINI, J. O Porco Filósofo: 100 Experiências do Pensamento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.</p> <p>CHATELET, François. História da Filosofia: Ideias, Doutrina. V.8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>CHAUÍ, M. O que é ideologia (Ver. e ampl.). Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: Os Caminhos do Conhecimento. São Paulo: Odysseus, 2002.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Sociologia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1ºAno
<p>Ementa: Noção de sociologia; sociologia como ciência; os teóricos clássicos da sociologia.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOMENY, Helena. Org. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora Brasil, 2010. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARTINS, C.B. O que é Sociologia. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008. BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARX, K .; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Sociologia II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2ºAno
<p>Ementa: Relação entre indivíduo e sociedade; Noção de cultura e Etnocentrismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOMENY, Helena. Org. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora Brasil, 2010. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARTINS, C.B. O que é Sociologia. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008. BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARX, K .; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Sociologia III	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa: Classes sociais e estratificação; sociedade moderna e capitalismo; produção tecnológica; o trabalho.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOMENY, Helena. Org. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora Brasil, 2010. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARTINS, C.B. O que é Sociologia. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008. BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARX, K .; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Sociologia IV	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: Visão política da sociedade; Estado, governo e sociedade civil; ideologia e partidos políticos; democracia e regimes políticos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOMENY, Helena. Org. Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora Brasil, 2010. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. MARTINS, C.B. O que é Sociologia. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990. OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008. BERGER, P. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MARX, K .; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Contraponto, 1998. WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Matemática I	
Carga Horária (hora aula): 120	Período letivo: 1ºAno
<p>Ementa: Números e operações; aritmética elementar; Funções; Funções afim; Funções Quadráticas; Funções Modulares; Funções Exponenciais; Logaritmos e Funções Logarítmicas; Progressões Aritméticas e Geométricas; Matemática Financeira. Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002. BOYER, Carl B. História da Matemática. EDGARD BLUCHER, 2012. DE JESUS CARAÇA, Bento. Conceitos fundamentais da matemática. Gradiva, 2000. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2005. IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática elementar 1: conjuntos, funções. 9 ed. Atual, 2013. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Papirus Editora, 1996. JULIUS, Edward H. Aritmetruques. Papirus, 1997. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001. VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.</p>	

Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Introdução à Trigonometria; Equações, Inequações e Transformações Trigonométricas; Trigonometria no Triângulo Retângulo; Funções trigonométricas; Matrizes e determinantes; Sistemas Lineares; Com o intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002.</p> <p>BOYER, Carl B. História da Matemática. EDGARD BLOCHER, 2012.</p> <p>DE JESUS CARAÇA, Bento. Conceitos fundamentais da matemática. Gradiva, 2000.</p> <p>BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2005.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática elementar 3: trigonometria. 9 ed. Atual, 2013.</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Papirus Editora, 1996.</p> <p>JULIUS, Edward H. Aritmetruques. Papirus, 1997.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001.</p> <p>VALENTE, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Matemática III	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
Ementa:	
<p>Áreas de figuras planas; A Geometria de posição; Os Prismas; As Pirâmides, Os Cilindros; Os Cones; As Esferas e os Poliedros; Análise combinatória e probabilidade; Geometria analítica: estudo do ponto e reta; Como intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana. Atual, 2005.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica. Atual, 2005.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade. Atual, 2006.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. Atual, 2005.</p> <p>LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>D'AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? Temas e debates. Rio Claro,n.2. Ano II, pág.15-19, mar.1989.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papyrus editora, 2001.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Matemática IV	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: Circunferência e cônicas; Estatística básica; Números complexos; Polinômios; Equações algébricas. Como intuito de integração de Matemática com a área técnica, esta deve utilizar a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. Atual, 2005. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Atual, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. Atual, 2005. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. 1.ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: D'AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? Temas e debates. Rio Claro, n.2. Ano II, pág.15-19, mar.1989. DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989. SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Papyrus editora, 2001.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Física I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1ºAno
<p>Ementa: História e Filosofia da Ciência, Teoria dos Erros, Grandezas Físicas e Unidades de Medida. O Sistema Internacional de Unidades (SI). Densidade. Estudo dos Movimentos: MU, MUV e MCU. Conceitos fundamentais: deslocamento, velocidade, aceleração e referencial. Noções de balística-e movimento de satélites, Leis de Newton. Leis de interação: força de atrito, força elástica e força gravitacional. Momento de uma força e movimento de rotação. Máquinas Simples. Leis de conservação aplicadas ao estudo dos movimentos. Conservação da energia. Conservação do momento linear. Trabalho e Impulso. Teorema da Energia Cinética. Teorema do Impulso. Potência e rendimento. Gravitação. Leis de Kepler. Lei de Gravitação Universal. Campo gravitacional. Energia potencial gravitacional. Rotação e Período de Evolução da Terra.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HEWITT, Paul G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. PIRES, Antônio S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2011 MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA Beatriz. Física: Contexto e Aplicações – 1º Ano, vol. 1 – 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo:, 2011 UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G. O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Mecânica - Vol. 1, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2015 PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica – Mecânica, Editora Livraria da Física, 1ª edição, 2012</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, FÍSICA 1: Mecânica, , 5ª Edição, São Paulo: Editora Edusp, 2011 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Física II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2ºAno
Ementa:	
<p>História e Filosofia da Ciência, Leis de conservação aplicadas a fluidos ideais. Pressão, densidade e vazão. Conservação da massa e suas implicações: equação da continuidade. Conservação da energia e suas implicações: equação de Bernoulli, princípio de Pascal, lei de Stevin, lei do empuxo. Pressão arterial versus pressão atmosférica. Termodinâmica. Conceitos básicos: temperatura, equilíbrio térmico, energia térmica e calor: calor sensível e calor latente, calor de combustão. Propagação do calor. Leis de transformações de gases ideais. Conservação da energia em sistemas termodinâmicos: primeira lei da termodinâmica e trocas de calor em sistemas termicamente. Ondulatória. Movimento harmônico simples: definição e osciladores mecânicos harmônicos simples. Ondas Mecânicas e Eletromagnéticas. Conceitos fundamentais: velocidade de propagação, comprimento de onda, frequência, amplitude e polarização. Qualidades fisiológicas do som. Efeito Doppler-Fizeau. Acústica.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>PIRES A. S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora livraria da física, São Paulo, 2011</p> <p>MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA, Beatriz, Física: Contexto e Aplicações – 2º Ano, vol. 2, 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2011.</p> <p>UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G. O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Terminologia, Óptica, Ondas, Editora Livraria da Física, São Paulo,v.2, 2015</p> <p>PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica – Termodinâmica, ondas e óptica, Editora Livraria da Física, 1ª edição, 2012</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>REF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, FÍSICA 2: Física Térmica e Óptica, 5ª Edição, Editora Edusp, São Paulo, 2011</p> <p>MÁXIMO, Antonio.; ALVARENGA, Beatriz. Física Volume Único. Editora Scipione, v. 1. São Paulo, 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Física III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa:</p> <p>História e Filosofia da Ciência, Óptica Geométrica. Conceitos fundamentais: comprimento de onda, frequência, amplitude, velocidade da luz em diferentes meios e índice de refração. Fenômenos ópticos: Reflexão, refração, interferência, difração e polarização. Espelhos planos e esféricos. Prismas. Lentes. Mecanismos físicos da visão e defeitos visuais. Lentes corretivas. Instrumentos Ópticos. Dualidade onda-partícula.</p> <p>Eleticidade. Carga elétrica: quantização e lei de conservação. Lei de Coulomb, campo elétrico e potencial elétrico. Capacitores. Relâmpagos e Trovões. Eletromagnetismo. Ímãs naturais e artificiais. Campo magnético. Espectro eletromagnético. Ondas eletromagnéticas e suas aplicações em diferentes tecnologias. Campo Magnético Terrestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>PIRES Antonio. S. T. Evolução das idéias da física - 2ª edição, Editora livraria da física, São Paulo, 2011</p> <p>MAXIMA, Antônio Carlos, ALVARENGA, Beatriz, Física: Contexto e Aplicações – 3º Ano, vol. 3 – 1ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2011.</p> <p>UENO, Paulo T, SAAD, Fuad Daher, FURUKAWA, Claudio, DOS REIS, Denise G., O Cotidiano da Física - Leituras e Atividades - Ensino Médio - Eletricidade, Editora Livraria da Física, São Paulo, v. 3, 2015</p> <p>PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica – Termodinâmica, ondas e óptica, 1ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012</p> <p>PERUZZO, Jucimar, Experimentos de física básica - eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais, 1ª edição, Editora Livraria da Física, São Paulo, 2013</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GRAF, Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, FÍSICA 3: Eletromagnetismo, 5ª Edição, Editora Edusp, São Paulo, 2011</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. Editora Scipione, v. 1, São Paulo, 2008.</p> <p>XAVIER, Claudio, BARRETO, Benigno. Coleção Física aula por aula, vol. 3 – 1ªed. – São Paulo: TD, 2010.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Química I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a química e conceitos químicos. História da Química. Classificação da matéria. Estados físicos e propriedades da matéria. Substâncias puras e misturas. Tipos de misturas: homogêneas e heterogêneas. Separação de misturas. Fenômenos físicos e químicos. Leis da conservação de massa e lei das proporções constantes. Balanceamento de coeficientes das reações químicas pelo método das tentativas. Tipos de reações químicas. Estrutura atômica. Elementos químicos, íons e moléculas. Modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. Tabela periódica – propriedades periódicas e aperiódicas. Números quânticos. Ligações químicas: iônica, molecular e metálica. Polaridade de ligações e moléculas. Solubilidade. Geometria molecular. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Soluções eletrolíticas. Dissociação e ionização.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. v. 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: Geral e inorgânica. 6.ed . v. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004.</p> <p>LISBOA, J.C.F. Ser protagonista.v. 1, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.</p> <p>REIS, M. Interatividade Química – cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FDT, 2003.</p> <p>SARDELLA,A., FALCONE, M. Química: série Brasil. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRUZ, R., GALHARDO, E. Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013.</p> <p>GOLDFARB, A. M. Da alquimia à Química. São Paulo: Landy, 2001.</p> <p>MAIA, D. Iniciação no laboratório de Química. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015.</p> <p>ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, Experimentos de química clássica. 1.ed. Madri: Sintesis, 2001.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Química II	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2ºAno
Ementa:	
<p>Soluções, expressão da concentração de soluções aquosas, diluição e mistura de soluções, diagrama de fases, técnicas de análises volumétricas (titulação, filtração e outras). Estequiometria. Expressão de fórmulas químicas: porcentual, empírica e molecular. Propriedades coligativas, Balanceamento, cálculo de rendimento e pureza, estudo dos gases, transformações gasosas, equação dos gases ideais, soluções, expressão da concentração de soluções aquosas, diluição e mistura de soluções, diagrama de fases, técnicas de análises volumétricas (titulação, filtração e outras), termoquímica, entalpia, calorimetria, unidades de quantidade de calor, reações exotérmicas e endotérmicas, variação de entalpia e equações químicas (entalpias de reação, formação, decomposição e de combustão, energia de ligação), equação termoquímica, lei de Hess, produção e consumo de energia, tipos de energia e suas transformações.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. FELTRE, Ricardo. Química: Geral e inorgânica. 6.ed . v. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2004. LISBOA, J.C,F. Ser protagonista.v. 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010. REIS, M. Interatividade Química – cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FDT, 2003. SARDELLA,A., FALCONE, M. Química: série Brasil. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CRUZ, R., GALHARDO, E. Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013. GOLDFARB, A. M. Da alquimia à Química. São Paulo: Landy, 2001. MAIA, D. Iniciação no laboratório de Química. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015. ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, Experimentos de química clássica. 1.ed. Madri: Sintesis, 2001. RUSSEL, J.B. Química geral. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Química III	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Introdução a Cinética química, velocidade de uma reação, teoria das colisões, fatores que afetam a velocidade das transformações químicas, lei da velocidade, ordem de reação, equilíbrio químico, reversibilidade de reações e o estado de equilíbrio, fatores que afetam o estado de equilíbrio, princípio de Le Châtelier, constantes de equilíbrio (concentração e pressão), quociente de equilíbrio, reações de oxidação-redução, determinação do número de oxidação, agente oxidante e redutor, eletroquímica, pilhas, corrosão e proteção de metais, eletrólise (ígnea e meio aquoso), química nuclear, leis da radioatividade, emissões radioativas, transmutação, fusão e fissão nuclear, suas aplicações e efeitos sobre os seres vivos, reações nucleares, tempo de meia vida de isótopos radioativos.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. FELTRE, Ricardo. Química: Geral e inorgânica. 6.ed . v. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2004. LISBOA, J.C,F. Ser protagonista.v. 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010. REIS, M. Interatividade Química – cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FDT, 2003. SARDELLA,A., FALCONE, M. Química: série Brasil. Vol. único. São Paulo: Ática. 2004.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CRUZ, R., GALHARDO, E. Experimentos Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica. 4.ed. São Paulo: Átomo, 2013. GOLDFARB, A. M. Da alquimia à Química. São Paulo: Landy, 2001. MAIA, D. Iniciação no laboratório de Química. 1.ed. São Paulo: Átomo, 2015. ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY, Experimentos de química clássica. 1.ed. Madri: Sintesis, 2001. RUSSEL, J.B. Química geral. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 1ºAno
Ementa:	
<p>Biologia: ciência e vida. Introdução ao método científico. Origem da vida na Terra. Bases moleculares da vida. Organização celular. Divisão celular. Metabolismo celular.</p> <p>Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AMABIS, J. M. Biologia. V. 1. Ed. Moderna, 2010.</p> <p>PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia. V. 1, 1. Ed. FTD, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. Ed. Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>GOULD, S.J. Vida maravilhosa. Ed. Companhia das Letras, 1989.</p> <p>HELLMAN, H. Grandes debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos. Ed. Unesp, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Ed. Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2ºAno
Ementa:	
<p>Reprodução. Embriologia. Histologia. Anatomia e fisiologia da espécie humana. Sistemática Evolutiva. Caracterização dos Reinos Monera, Protoctista e Funghi. Caracterização dos Reinos Planta e Animalia. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AMABIS, J. M. Biologia. Vol. 2. Ed. Moderna, 2010. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. Ed. Guanabara Koogan, 2001. PEZZI, A; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia. V. 1, Ed. FTD, 2010. PEZZI, A; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: citologia, embriologia, histologia. V. 2, Ed. FTD, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. Ed. Universidade de São Paulo, 2005. EICHORN, S. E.; EVERT, R. F.; RAVEN, P. H. Biologia vegetal. Ed. Guanabara Koogan, 2014. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S. LARSON. Princípios Integrados de Zoologia. Ed. Guanabara Koogan, 2013. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
Ementa:	
<p>Introdução à genética. Leis de Mendel. Fenótipo e Genótipo. Ligação gênica. Genética ligada ao sexo. Genética Molecular. Biotecnologia. História das ideias evolutivas. Evolução dos seres vivos. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Teoria Sintética da Evolução. Equilíbrio Pontuado. Tratar os assuntos de forma multidisciplinar, consciente da necessidade do saber construído. Promover a integração de Biologia com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada a fim de direcionar os conteúdos para o eixo de informação e comunicação.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AMABIS, J. M. Biologia. V. 3 . Ed. Moderna, 2010. GRIFFITHS, A. J., WESSLER, S. R., CARROL, S. B., & DOEBLEY, J. Introdução à genética. Ed. Guanabara Koogan, 2013. MARGULIS, L.; SAGAN, D. O que é vida? Ed. Zahar, 2002. ROBINSON, T. R. Genética para leigos. Ed. Alta Books, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. GOULD, J. Vida maravilhosa: o acaso na evolução e a natureza da história. Ed. Companhia das Letras, 1990. LEWONTIN, R. A tripla hélice: Gene, organismo e ambiente. Ed. Companhia das Letras, 2002. MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia. Ed. Unesp, 2005. PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Biologia. Curitiba: SEED, 2008.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Introdução à Computação, Arquitetura e Manutenção de Computadores	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 1ºAno
Ementa:	
<p>Os conceitos de Informática; Os sistemas operacionais. O Editor de textos; O Editor de planilhas; O Editor de apresentação; O navegador de Internet; A ligação HTML; A Base Binária, Octal, Decimal e Hexadecimal; História dos computadores, as quatro gerações; Arquitetura de John von Neumann; Os Componentes de um computador; As Instruções de máquina; A Tradução de instruções de máquina.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>APRON, Harriet L.; JOHNSON, J. A., Introdução à Informática. São Paulo, 8 ed. Pearson, 2004. BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução a Informática. Editora do Livro Técnico, 2012. FOROUZAN, B.; MOSHARRAF, F. Fundamentos da Ciência da Computação. São Paulo: Cengage Learning, 2011. INGRACIO, Peres; TADEU, Paulo, OpenOffice: Fácil e Prático. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. VELLOSO, F. de Castro, Informática: Conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de Computadores Pessoais. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BARRIVIERA, Rodolfo; CANTERI, Marcelo Giovanetti., Informática Básica Aplicada à Ciências Agrárias. Editora: EDUEL. Ano: 2006. ISBN 978-85-7216-478-8. 2008, 182 p. FREEMAN, Elisabeth., Use a Cabeça HTML com CSS e XHTML. Editora Alta Books, 2008. LAMAS, Murillo., OpenOffice.org: ao Seu Alcance. São Paulo: Letras & Letras, 2004. MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização de Computadores. 5Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORIMOTO, C. Hardware II: o Guia Definitivo. Porto Alegre: GDH Press e Sul Editores, 2001 SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba. Editora do Livro Técnico, 2010. SILVA, Maurício Samy., Criando sites com HTML: Sites de alta qualidade com HTML e CSS. Editora Novatec, 2008. STALLINGS, W., Arquitetura E Organização De Computadores. Prentice-Hall. TORRES, G. Hardware: Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Lógica de Programação e Algoritmos	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 1ºAno
Ementa:	
<p>Lógica computacional; Algoritmos e pseudocódigos; Os Conceitos Fundamentais de Algoritmos: O Conceito e características de um algoritmo, os objetivos de um algoritmo, os tipos de dados simples. As Expressões: os tipos de expressões, as operações, as expressões, o conceito de variável e atribuição, a estrutura de um algoritmo, a definição de variáveis. Os tipos de algoritmos: Sequenciais, os tipos de instruções, as características; as Estruturas de seleção: Os Tipos de instruções, as Instruções de seleção concatenadas, as Instruções de seleção aninhadas; As Estruturas repetição: os tipos de instruções, os conceitos relacionados: inicialização, contadores, acumuladores e flag; As Instruções de repetição aninhadas: As Formas de Representação de Algoritmos com Fluxogramas.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>FORBELLONE, A. L. V. EBERSPACHER, H. F. Lógica de Programação: a construção de algoritmos. São Paulo: Makron Books, 2000. SOUZA, M. A. F; SOARES, Marcio Vieira; GOMES, Marcelo Marques. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. ed. Cengage Learning, 2011. MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e Programação: teoria e prática. Novatec, 2005. OLIVEIRA, J. F.; MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento da programação. São Paulo: Érica, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização de Computadores. 5Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORIMOTO, C. Hardware II: o Guia Definitivo. Porto Alegre: GDH Press e Sul Editores, 2001 STALLINGS, W., Arquitetura E Organização De Computadores. Prentice-Hall. TORRES, G. Hardware: Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001. FARRER, H. Algoritmos Estruturados. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Estruturas de Dados e Linguagem de Programação	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2ºAno
Ementa:	
<p>A Estrutura de dados homogênea unidimensional e multidimensional; Os Algoritmos de Busca: A Busca sequencial, A Busca binária; Os Algoritmos de Ordenação: Bolha, Inserção, Seleção, MergeSort e QuickSort; O Acesso e manipulação de arquivos em disco; A Implementação dos conceitos utilizando uma linguagem de programação;</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>DEITEL, H. M. e DEITEL, Paul J. Java: como programar. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ASCENCIO, Ana F. G. CAMPOS, Edilene A. V. Fundamentos da Programação de Computadores. Ed: Prentice Hall, 2010. ARAUJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: Fundamentos e Prática. Editora Visual Books, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CORMEN, Thomas H et al. Algoritmos - Teoria e Prática. 2. ed. Editora Campus, 2002. FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em Linguagem C. Editora Campus, 2008. SILVA, Osmar Quirino da. Estrutura de Dados e Algoritmos Usando C - Fundamentos e Aplicações. Editora Ciencia Moderna, 2007</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Sistemas Operacionais	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 2ºAno
<p>Ementa: Os Conceitos Básicos; A Evolução dos Sistemas Operacionais; A Estrutura e Funções dos Sistemas Operacionais; O Gerenciamento de processos; A Gerência de Memória; A Gerência de Dispositivos; Os Sistemas de Arquivos; Os Sistema Operacional Distribuído.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FERREIRA, R. Linux: Guia do Administrador do Sistema. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008. LAUREANO, M.A.P.; OLSEN, D.R.. Sistemas Operacionais. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. MACHADO, F. B.; Maia, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: NEMETH, E. Manual Completo do Linux: Guia do Administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson do Brasil, 2007. SIEVER, E. Linux – O Guia Essencial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. TANENBAUM, A. S.; Woodhull, A. S. Sistemas Operacionais: projeto e implementação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. Instituto de Informática da UFRGS. Editora Sagra Luzatto.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Engenharia de Software	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
Ementa:	
<p>Introdução à engenharia de software; Os Modelos e processos de desenvolvimento de softwares; Os Fundamentos de gerência de projetos; Os Requerimentos e especificação do produto; As Técnicas de projeto de software; A Qualidade de software; A Implementação, validação e verificação de softwares; A Manutenção de softwares; A Privacidade e segurança; Introdução a Linguagem de Modelagem Unificada: A Estrutura da UML, o diagrama de caso de uso, o diagrama de classe, o diagrama de objetos, o diagrama de sequencia, o diagrama de estados; O Mapeamento objeto-relacional; Estudo de caso.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>FILHO, Wilson P. Engenharia de Software fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. LTC, 2009 SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8. ed. São Paulo: Pearson A. Wesley, 2007. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. Rio de Janeiro: Campus, 2003. GUSTAFSON, David A. Teoria e Problemas de Engenharia de Software. Porto Alegre: Bookman, 2003. NOGUEIRA, Marcelo. Engenharia de Software. 1. ed. Ciência Moderna, 2009. BOOCH, Grady.; RUMBAUGH, James.; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2000. CARDOSO, Caíque. Uml na Prática - Do Problema ao Sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Programação Orientada a Objetos	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa: A Introdução à orientação a objetos; Os conceitos de orientação a objetos: Abstração, Classes, objetos e troca de mensagens, Herança, Ligação dinâmica, encapsulamento e polimorfismo; A Aplicação dos principais conceitos de OO. Introdução à linguagens de programação orientadas a objetos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MIZRAHI, Viviane Victorine. Treinamento em Linguagem C++ modulo 1. 2ed. Editora Pearson, 2006 MIZRAHI, Viviane Victorine. Treinamento em Linguagem C++ modulo 2. 2ed. Editora Pearson, 2006 DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar. 6a ed. Editora Prentice-Hall, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: FURGERI, Sérgio. Java 7 - Ensino Didático. Editora Erica. SANTOS, Ciro Meneses. Desenvolvimento de Aplicações Comerciais com Java e Netbeans. Editora Ciencia Moderna, 2010. ANDERSON, Julie; FRANCESCHI, Hervé J. Java 6 - Uma abordagem Ativa de Aprendizado. 2.ed. Editora LTC, 2010. ODEL, J. J; MARTIN, J. Análise e projetos orientados ao objeto. São Paulo: Makron Books, 1996.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 3ºAno
<p>Ementa: Introdução a banco de dados e sistemas de gerenciamento de banco de dados; O Modelo Entidade-Relacionamento; O Modelo Relacional; A Normalização; As Linguagens relacionais: SQL; A Segurança em banco de dados; O Projeto de sistemas computadorizados utilizando um sistema gerenciador de banco de dados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. 8. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004. ELMASRI, Ranmez; NAVATHE, Shankant B. Sistemas de Banco de Dados. 4.ed. Editora Pearson, 2005. SILBERCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5.ed. Editora Campus, 2006. HEUSER, Carlos. Projeto de Banco de Dados. 6 ed. Editora Bookman, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAMAS, Luis Manuel Dias. SQL - Structured Query Language. 6.ed. Editora LTC, 2007. ROB, Peter; CORONEL, Carlos. Sistemas de Banco de Dados: Projeto, Implementação e Administração. 8.ed. Editora Cengage Learning, 2010. COUGO, Paulo. Modelagem Conceitual E Projeto De Bancos De Dados. Editora: Campus. MONTEIRO. E. Projeto de sistemas e banco de dados. São Paulo: Brasport, 2004.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Rede de Computadores e Servidores	
Carga Horária (hora aula): 80	Período letivo: 4ºAno
Ementa:	
<p>Os Conceitos de redes: WAN, LAN, MAN; Os Equipamentos de redes; Os Softwares de redes; Os Cabeamentos; O Protocolo TCP/IP; As Redes sem fio; Conceitos sobre administração de redes de computadores, introdução a sistema distribuído; A Instalação e configuração de servidores; Os Elementos, os conceitos e as práticas de segurança.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. COMER, Douglas E. Interligação em rede com TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus, 1998. OLSEN, D. Redes de Computadores. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010, 120p.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>SOARES, L. F. G., LEMOS, G., COLCHER, S. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. 2. ed. Rio de Janeiro:Campus, 1995. CYCLADES BRASIL. Guia Internet de Conectividade. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2002. HELD, G. Comunicação de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SEMOLA, M. Gestão da segurança da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003, 160 p. STALLINGS, W. Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007, 512 p. STEVENS, R. TCP/IP Illustrated: The Protocols. São Paulo: Pearson do Brasil, 1994. TORRES, G. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009, 832 p.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Desenvolvimento Web	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: Arquitetura de desenvolvimento de aplicações para a web. Plataforma para desenvolvimento de aplicações para a web. Servidores web. Linguagem e ferramentas. Persistência em banco de dados. Interfaces web. Componentes de software. Frameworks.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DALL’OGLIO, P. PHP: Programando com orientação a objetos. 2a Edição, Novatec, 2009. GILMORE, W. J. Dominando PHP e MySQL: do iniciante ao profissional. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. SILVA, M.S. HTML5 – A Linguagem de marcação que revolucionou a Web. 1aed. Novatec, 2011. SILVA, M.S. JavaScript – Guia do Programador. 1aed. Novatec, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: SCHMITT, C. CSS Cookbook. 1ª ed. Novatec, 2010. SILVA, M.S. JQuery – A Biblioteca do Programador Javascript. 2aed. Novatec, 2010. SOARES, W. PHP5: Conceitos, programação e integração com banco de dados. 6a ed. Erica, 2010. ZAKAS, N.C. Javascript de alto desempenho. Novatec, 2010. KALBACH, J.; PIVETA, E. K. Design de navegação web: otimizando a experiência do usuário. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. RAMALHO, J. A. Curso completo para desenvolvedores web. 1. ed. Rio de Janeiro: Câmpus/Elsevier, 2005. TERUEL, E. C. Web total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre - prático e avançado. 1. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2009.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Análise e Projeto de Sistemas	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4ºAno
Ementa:	
<p>Sistemas de informação: Representação de dados e informação, Projeto lógico. Projeto físico. Fundamentos de modelagem de dados. Análise de Sistemas: Análise, características e modelagem de software baseada em objetos. Definições: classes, objetos, abstração, métodos, polimorfismo, encapsulamento e herança (simples e múltipla). Modelagem: objetos, dinâmica e funcional. Projeto do sistema baseado em objetos. A Análise e Projeto de Sistemas e a Engenharia de Software. Contextualização da Análise e Projeto de Sistemas dentro da Engenharia de Software. O papel dos Sistemas de Informação para os diversos segmentos da sociedade. Vantagens e desvantagens do desenvolvimento de software e da utilização de softwares integrados de gestão empresarial. Evolução da arquitetura de software. Mapeamento objeto-relacional. Linguagem de Modelagem Unificada (UML). Estrutura da UML. Diagrama de caso de uso. Diagrama de classe. Diagrama de objetos. Diagrama de sequência. Diagrama de estados.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003. BOOCH, G.; JACOBSON, I.; RUMBAUGH, J. UML: guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2006. CARDOSO, C. UML na prática: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003. DE MARCO, T. Análise de sistemas. Série Yourdon Press. Rio de Janeiro: Câmpus, 1989. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>FOWLER, M. UML Essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Porto Alegre: Bookman, 2005. GANE, C.; SARSON, T. Análise estruturada de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 1984. PAGE-JONES, M. Projeto estruturado de sistemas. São Paulo: McGraw-Hill, 1988. SCOTT, K. O processo unificado explicado: uml. Porto Alegre: Bookman, 2003. WEST, D. Use a Cabeça! Análise e projeto orientado a objetos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: Empreendedorismo e sua origem; Noções de empreendedorismo; Característica do comportamento empreendedor; Intraempreendedor; Micro e Pequenas e Médias empresas: conceito, importância, fatores de sucesso, política para as PMES; Introdução à gestão de projetos; Plano de Negócios; Incubadoras.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AIDAR, Marcelo Marinho; Et all, Plano de negócios instantâneo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1995. BERNARDI, LuizAntonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo:Atlas, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed 2005. CHIAVENATO, IDALBERTO. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio. . São Paulo: Saraiva, 2005. 278p. SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, c2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARON, Robert A; SHANE, ScottA; TAKNS, All. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007. BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo, SP: Pearson, 2005. DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempo de grandes mudanças. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2006 HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 7. ed.. Porto Alegre : Bookman, 2009. SALIM, Cesar Nasajon.Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Orientação para o Estágio Supervisionado	
Carga Horária (hora aula):80	Período letivo: 4ºAno
<p>Ementa: Orientação aos alunos quanto a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso em empresas que possuam setor de informática e elaboração do relatório de estágio.</p>	
<p>Bibliografia Básica: INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p. MONTEIRO, G.Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora — Autores Associados. 1986.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 2000. LAVILLE, Christian & Dionne Jean. A construção do saber. Revisão e adaptação. Lana Mara Siman.Porto Alegre:Artemed, 1999. MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. Atlas, 1º Ed., 1985.</p>	

Câmpus Capanema do IFPR	
Curso: Técnico em Informática	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Componente Curricular: Orientação para TCC	
Carga Horária (hora): 80	Período letivo: 4º Ano
<p>Ementa: Planejamento, organização e desenvolvimento de pesquisa científica que contemple assunto relacionado a um dos componentes curriculares estudados ao longo do Curso Técnico. Tal pesquisa abrange a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso que deverá ser apresentando por meio de uma sessão pública com presença de banca avaliadora previamente escolhida. A totalidade das atividades anteriormente descritas figura como pré-requisito para a obtenção do título de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. As atividades de pesquisa devem, obrigatoriamente, ser acompanhadas pelo Orientador e seguir a regulamentação emitida pela Instituição.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. NBR 10719. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.</p> <p>_____. Informação e documentação: sumário: apresentação. NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.</p> <p>_____. Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>_____. Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. NBR 15287. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p> <p>_____. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. NBR 14724. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, mar. 2011.</p> <p>_____. Informação e documentação: resumo: apresentação. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>_____. Informação e documentação: referências: elaboração. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_ifpr_completa_alta_impresao.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.</p> <p>_____; _____. Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2007.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

4. DOCUMENTOS ANEXOS:

Integram o PPC os seguintes documentos:

- **Regulamento de estágio: o regulamento de estágio não obrigatório é item OBRIGATÓRIO.**
- **Regulamento de estágio curricular obrigatório.**
- **Regulamento de TCC**
- **Portaria de designação da Comissão para elaboração do PPC.**
- **Estatística de acervos e exemplares do Campus Capanema.**
- **Planilhas do Livros adquiridos em 2016 que ainda estão para chegar ao Campus ou ainda não foram catalogados.**
- **Planilha de equipamentos em processo de compras a serem adquiridos pelo campus para 2016/2017.**

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios (site: <http://catalogonct.mec.gov.br/>).

_____, Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002– Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mteco.gov.br/>).

_____, Constituição da Republica Federativa do Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PRO-EJA.- Documento Base. Brasília, 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____,Ministério da Educação. Catalogo Nacional de Cursos Técnicos; Disponível em :http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_cooperativismo.php

_____, Resolução CNE/CEB no 02/2012. Disponível em: [por-tal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc) Acesso em: 20/02/2016

_____, Resolução CNE/CEB no 06/2012. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20141_1311261_95_50_rceb006_12-1.pdf Acesso em: 20/02/2016

_____, Resolução no 02/2013 – CONSUP/IFPR (Regulamento de Estágios no IFPR);

Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/02/Res.-02.131.pdf> Acesso em: 20/02/2016

_____, Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

Disponível em:

http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf Acesso em: 20/02/2016

_____, Resolução IFPR nº 54/2011. Disponível em: http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Res.-54.11_ODP_Ensino-Medio_publicada.pdf

_____, Portaria IFPR nº 120/2009. Disponível em: http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Portaria-120-09_Estabelece-crit%C3%A9rios-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem-do-IFPR.pdf

Resolução CNE/CEB nº 04/99.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. (trata da carga horária do Ensino Médio Integrado)

Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005

Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. (trata da carga horária do PROEJA)

Parecer CNE/CEB nº 16/99.

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Orientações curriculares para o Ensino Médio: Volume I – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

Volume II – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf

Volume III – Ciências Humanas e suas Tecnologias http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - IPARDES. Curitiba: IPARDES, 2003. Convênio IPARDES, SETI, EMATER.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2013.

PROPLAN. Revista Observatório Regional: Cenário Socioeconômico das Unidades do IFPR. - v.2, n.2, (dez 2013 – jan 2014). - Curitiba: Instituto Federal do Paraná/Pró-Reitoria. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), 2014.

ANEXO I – Regulamento de Estágio Supervisionado

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - CAMPUS CAPANEMA

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Capanema requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art.2º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art.3º O Estágio Obrigatório terá o limite de 120 horas a ser cumprida.

§1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30 horas semanais.

§2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.

§3º É vedada a realização de atividade do estágio em horário de outros componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do aluno.

Parágrafo único: Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para a oferta de estágio, estando obrigado a observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

SEÇÃO II DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

- I - Termo de Convênio entre IFPR e a unidade convenente;
- II - Ficha Cadastral da unidade convenente;
- III - Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade convenente e o estagiário;
- IV- Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias em papel impresso.

§2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§3º A pessoa física ou jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar um profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho.

CAPÍTULO III DOS PARTICIPES

SEÇÃO I DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art.6º Compete ao aluno:

I - Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art.5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 10 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

II - Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

III - Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, devidamente assinada ou carimbada;

Parágrafo único - A não apresentação destes documento implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do aluno.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.7º - A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor-orientador, escolhido pela Coordenação de Curso entre os professores do Colegiado do Curso.

Art.8º - Dar-se-á na modalidade indireta por orientador do campo de estágio.

SEÇÃO III DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art.9º - A Comissão Orientadora de Estágio será composta por três professores e um técnico indicados pelo Coordenação de Curso.

Parágrafo único: a Comissão acompanhará o desenvolvimento do estágio, o arquivamento da documentação e dos relatórios.

CAPÍTULO IV
DA INTERRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I
DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art.10. Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para a provação no estágio.

SEÇÃO II
DA VALIDAÇÃO

Art.11. São condições de validação das cargas horárias realizadas do estágio:

I - Observar as formalidades para validação do estágio;

II - Obter parecer favorável do profissional orientador no campo de estágio, professor-orientador e da comissão;

III - O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art.12. Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do aluno no estágio.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.13. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso Técnico em Informática do IFPR – Campus Capa-nema.

ANEXO II – Regulamento de Estágio Curricular não Obrigatório

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO IFPR- CAMPUS CAPANEMA – CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE

Artigo 1º - O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas do IFPR.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I – ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II- propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III - promover a integração social do estudante.

Artigo 3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Capanema, com as seguintes atribuições:

- I - celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II - aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III - assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV - aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Artigo 4º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

Parágrafo Único - a duração do estágio curricular não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 5º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR.

Artigo 6º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Campus Capanema, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

- I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- II - aceitação das condições de supervisão e avaliação do Campus Capanema do IFPR;
- III - anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do IFPR-Campus Capanema.

Artigo 7º - O campo de estágio será aprovado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Capanema com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - a jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 8º - A supervisão do estágio curricular não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Artigo 9º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

I - elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

II - solicitar relatórios dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Artigo 10 - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

I - avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;

II - assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;

III - orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;

IV - verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 11 - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

I - desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;

II - assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 12 - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

Parágrafo Único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Artigo 14 - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Artigo 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Capanema do IFPR em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

MODELO: Relatório de Atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório

O relatório será elaborado pelo estagiário devendo conter:

- 1) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.

- 2) Setores em que o estagiário atuou na empresa.

3) Descrever as atividades desenvolvidas.

4) Apresentar pelo menos uma situação real de trabalho, vivenciada pelo estagiário na unidade concedente, contemplando as atividades de trabalho vinculadas área de formação acadêmica-profissional.

5) Avaliação do estágio pelo acadêmico. O estagiário deve responder as seguintes perguntas:

1º) Com relação ao desenvolvimento das atividades:

1.1) Está de acordo com suas expectativas?

1.2) Está oferecendo experiência para o exercício profissional futuro? 1.3) Permite conhecer novas técnicas e metodologias de trabalho?

1.4) Oferece experiência prática na sua área de formação?

1.5) Permite conhecer a importância do trabalho em equipe?

1.6) Você sugere que outro aluno faça um estágio semelhante ao seu? Por quê?

2º) Com relação ao ambiente de trabalho:

2.1) O ambiente físico é adequado?

2.2) Houve integração com os funcionários da empresa?

2.3) Como foi a orientação e supervisão exercidas pela empresa?

3) Avaliação do estágio pelo supervisor.

O supervisor deverá preencher os seguintes itens:

Aspectos considerados do estagiário
Assiduidade.
Relacionamento Interpessoal.
Ética profissional.
Capacidade de autocrítica.
Iniciativa e persistência no desempenho das atividades.
Espontaneidade e participação nas atividades planejadas.
Compreensão das tarefas.
Contribuição com ideias.

4) Avaliação do estágio pelo professor orientador

Diante das respostas dadas pelo estagiário e pelo supervisor de estágio, considero o estágio concluído com:

êxito

sem êxito

Data e local: _____

Assinatura do Estagiário: _____

Assinatura do Supervisor: _____

Assinatura do Professor Orientador: _____

ANEXO III – Regulamento de TCC

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Regula o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) presente na estrutura curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – *Campus Capanema* – IFPR Capanema.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), presente na estrutura curricular do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – *Campus Capanema*, denominado doravante de IFPR Capanema, é a realização de um trabalho de caráter teórico-prático condizente com a formação oferecida pelo Curso, sendo supervisionado por um professor orientador e implicando a elaboração de produção textual e defesa perante uma banca examinadora.

§ 1º A produção textual deve ser condizente com o nível, modalidade e área do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

§ 2º A banca deve ser realizada em sessão pública, composta pelo orientador do discente e por professores com formação na área de conhecimento relacionada ao trabalho.

Art. 2º. O TCC deve compreender a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, podendo ser desenvolvido projeto para área não técnica, desde que o trabalho utilize técnicas e ferramentas da área de cooperativismo.

Art. 3º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área do curso, suas áreas afins, ou com áreas relacionadas às suas aplicações. As áreas de pesquisa e sugestão de temas serão definidas pelos professores orientadores e discentes orientandos.

Parágrafo único. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, não sendo permitido o desenvolvimento por duplas, trios ou outra forma de organização.

Art. 4º. A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização, documentação do trabalho desenvolvido e implementação do projeto de forma computacional, sem ultrapassar, contudo, o nível e a modalidade do curso em que o discente está matriculado.

Art. 5º. O TCC deverá ser desenvolvido sob a forma de Monografia, seguindo as regras da ABNT ou formato próprio disponibilizado pela Comissão de Trabalhos de Conclusão do Curso, com no máximo 40 (quarenta) páginas, excetuando-se os anexos e os apêndices.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º. O TCC tem como objetivos:

I – Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;

II – Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares integrantes do currículo;

III – Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

V – Incentivar os discentes no estudo de problemas locais, regionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a instituição e a sociedade.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO

Art. 7º. A coordenação do TCC será realizada por uma comissão própria, formada pelos professores orientadores de TCC, presidida pelo professor do componente curricular de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e, na ausência desse, pelo representante da área na Comissão de Coordenação dos Cursos Integrados.

Ao presidente compete:

I – Encaminhar as ações relacionadas com o processo ensino-aprendizagem do TCC;

II – Providenciar a homologação dos professores orientadores do TCC;

III – Homologar as decisões da comissão referentes ao TCC;

IV – Estabelecer, em consonância com os orientadores de TCC, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso;

- V – Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do trabalho;
- VI – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- VII – Promover reuniões de esclarecimento com os discentes sobre o funcionamento do TCC;
- VIII – Definir as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;
- IX – Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- X – Constituir as bancas de avaliação dos TCC.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º. A orientação dos discentes no TCC será efetuada por um professor orientador, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do professor orientador.

§ 1º O professor orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do IFPR, podendo existir coorientador(es).

§ 2º O(s) coorientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado com formação superior, mediante termo de compromisso.

§ 3º Ao professor orientador será destinada 1 hora semanal por aluno orientado.

Art. 9º. Será permitida a substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Presidente da Comissão de Coordenação de TCC, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para a Apresentação Final do trabalho para a banca.

Parágrafo Único. Caberá à Comissão de TCC analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do professor orientador.

Art. 10. Compete ao professor orientador:

- I – Participar das reuniões com o Presidente da Comissão de TCC;
- II – Orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;
- III – Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- IV – Informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;
- V – Realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes, com registro e acompanhamento das reuniões realizadas, sendo necessário constar neste documento um espaço para a assinatura do discente e do professor orientador;

- VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;
- VII – Compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;
- VIII – Receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;
- IX – Encaminhar os trabalhos ao Presidente da Comissão;
- X – Indicar, se necessário, ao Presidente da Comissão, a nomeação de coorientador.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

Art. 11. O discente será matriculado no componente curricular de Orientação do TCC no quarto ano do seu curso.

§ 1º Em caso de reprovação apenas no componente curricular de TCC o aluno deverá efetuar novamente a matrícula de Orientação de TCC, no ano subsequente à reprovação, no Setor de Registros Escolares, conforme o disposto na instrução de matrícula, no período definido no Calendário Acadêmico, a cada período letivo.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho perante a banca examinadora o discente efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 12. São obrigações do(s) discente(s):

- I – Requerer a sua matrícula no Setor de Registros Escolares, nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do IFPR;
- II – Apresentar toda a documentação solicitada pelo Presidente da Comissão de TCC e pelo professor orientador;
- III – Definir a temática do TCC;
- IV – Informar-se sobre as normas e o regulamento do TCC;
- V – Cumprir as normas e o regulamento do TCC;
- VI – Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- VII – Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- VIII – Cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC;

IX – Participar das reuniões periódicas de orientação e acompanhamento do TCC;

X – Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;

XI – Participar das reuniões de TCC, que ocorrem com o Presidente da Comissão de TCC;

XII – Entregar ao Presidente da Comissão de TCC a versão final do trabalho corrigido (de acordo com as recomendações da banca examinadora) no prazo estabelecido, de acordo com as normas e regulamentos;

XIII – Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, descartando todas as formas e tipos de plágio.

CAPÍTULO V DO ACOMPANHAMENTO

Art. 13. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade semanal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 14. A avaliação do TCC será realizada em quatro etapas, a saber:

I - Primeira Etapa: definição de orientação e tema com entrega em até 20 dias letivos a contar a partir do primeiro dia letivo do início do ano acadêmico.

II - Segunda Etapa (conceito informado após o fechamento do primeiro bimestre em instrumento próprio. Deverá ser entregue até 10 dias antes da data definida para fechamento do bimestre a proposta de TCC contendo objetivo, metodologia, cronograma, fundamentação teórica e referências;

III - Terceira Etapa : deverá ser entregue até 20 dias antes da data definida para fechamento do bimestre um artigo de 4 (quatro) páginas para o Seminário de Andamento que será avaliado por banca definida pelo Presidente da Comissão de TCC. Durante o Seminário de Andamento, o aluno deverá apresentar seu trabalho à banca, bem como a execução de parte seu trabalho já implementado em alguma linguagem de programação.

IV - Quarta Etapa: deverá ser entregue monografia conforme **Art. 05** até data definida pela Comissão de TCC, com apresentação e defesa do trabalho, bem como demonstração do programa implementado para a Banca conforme cronograma definido pela Comissão de TCC.

Art. 15. A aprovação do discente no TCC estará condicionada ao conceito composto pelas etapas: Segunda, Terceira e Quarta, definidas no Art. 14.

Parágrafo único. O discente estará aprovado se o conceito final for A, B ou C.

Art. 16. O TCC será apresentado para a Banca Examinadora que fará a avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral do trabalho.

§ 1º A avaliação será feita utilizando-se conceitos em escala de A a D, em ficha específica, que avaliará os seguintes itens:

Avaliação do Trabalho Escrito:

1. Revisão Bibliográfica;
2. Objetivos (Geral e Específico);
3. Metodologia;
4. Abordagem Teórica;
5. Solução implementada;
6. Conclusões e Perspectivas de Trabalhos Futuros.

Avaliação da apresentação oral do TCC:

1. Apresentação/postura do discente;
2. Encerramento dentro do tempo previsto, sendo o tempo máximo para apresentação de 30 minutos;
3. Adequação da apresentação em relação aos objetivos propostos;
4. Domínio do assunto;
5. Desenvolvimento do tema em sequência lógica e continuidade natural;
6. Adequação do vocabulário utilizado;

§ 2º O discente que não entregar seu TCC na data estipulada ou não apresentá-lo à banca examinadora estará automaticamente reprovado.

Art. 17. A composição das Bancas Examinadoras dos TCC obedecerá aos seguintes critérios:

I – O Presidente da Comissão fará a designação de seus elementos;

II – Obrigatoriamente, o docente orientador do TCC deverá compor a banca;

III – Farão parte da Banca Examinadora, além do docente orientador, mais dois docentes, sendo obrigatoriamente um docente do IFPR Capanema, atuando em áreas afins, designados pelo Presidente da Comissão;

IV – Para a participação de docente externo ao *Campus*, será necessária autorização do Presidente da Comissão;

V – O orientador deverá preencher a Ata de apresentação do TCC com as mudanças sugeridas, colhendo também as assinaturas dos outros participantes da Banca;

VI – O processo de abertura, fechamento e controle de horários das apresentações dos TCC ficará a cargo do Presidente da Comissão ou de um dos professores orientadores que participarem das apresentações.

Art. 18. A aprovação do discente estará condicionada à entrega da versão final de seu TCC:

I – O discente aprovado pela banca examinadora terá um prazo estipulado pelo Presidente da Comissão para entregar e protocolar a versão definitiva de seu TCC;

II – A versão definitiva do TCC deverá atender as solicitações de alterações sugeridas pela banca examinadora, além de estar corrigido, formatado e encadernado dentro dos padrões estabelecidos pelo IFPR Capanema.

CAPÍTULO VII

DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 19. Deverá(ão) obrigatoriamente ser entregue(s) ao Presidente da Comissão como documentação final do TCC, cópias da monografia e/ou produtos, documentos exigidos em normas complementares, na(s) forma(s) impressa(s) e/ou eletrônica(s).

§ 1º O texto do TCC deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo IFPR Capanema para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2º As monografias possuirão folha de aprovação na qual constarão, no mínimo, as assinaturas dos membros da banca e do coordenador do curso.

Art. 20. O IFPR Capanema reserva-se o direito de disponibilizar as monografias em cópia material, ou por intermédio de mídias diversas, na biblioteca do IFPR Capanema e na Internet.

§ 1º Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados eletronicamente ou via monografia disponibilizada na biblioteca do IFPR Capanema e na Internet.

§ 2º Para a disponibilização dos trabalhos o discente deverá preencher documento cedendo total ou parcialmente seus direitos autorais sobre o trabalho.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 22. Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria.

Art. 23. A Comissão de TCC poderá estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 24. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Presidente da Comissão e pela Comissão de TCC.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na presente data.

Capanema, .. de de

Prof. Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira
Coordenador do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Anexo IV - Termo de Convênio com a Prefeitura Municipal de Capanema

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ E A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA.

O **INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, com sede à Avenida Comendador Franco, nº 2415, Curitiba, Estado do Paraná, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 10.652.179/0001-15, doravante denominado de IFPR, neste ato representada por seu Reitor, professor ODACIR ANTÔNIO ZANATTA, portador da cédula de Identidade nº ----- e CPF, no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 1º, da portaria nº ---, de ... de de, e do outro a **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA**, com sede à Avenida Parigot de Souza, 1080, Centro, Capanema, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF 75.972.760/0001-60, doravante denominada PREFEITURA, neste ato representada por seu presidente, Sr. Américo Bellé, Prefeito Municipal. portador da cédula de identidade nº ... e CPF nº ..., , resolvem celebrar o presente Termo de Convênio, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA I – DO OBJETO

O objetivo do presente Termo é estabelecer uma cooperação mútua ampla entre, de um lado, o IFPR e, do outro, a PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPANEMA visando a cessão do uso do Ginásio Municipal de Esportes para a realização de atividades de Educação Física e Práticas Esportivas por parte dos alunos, professores e servidores do Instituto Federal do Paraná, *Campus Capanema*, durante o ano de 2017.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS METAS

A Prefeitura Municipal de Capanema cederá gratuitamente para uso do IFPR o Ginásio Municipal de Esportes nas tardes de segunda-feira e manhãs de terça-feira para a realização de atividades de Educação Física e outras práticas desportivas, desde que sob a coordenação de docente ou servidor autorizado responsável pela coordenação das atividades.

Os dias de utilização poderão ser alterados desde que de mútuo acordo das partes, em função de necessidades pedagógicas do Instituto Federal do Paraná ou de eventos que dependam de sua utilização por parte da Prefeitura Municipal, desde que a alteração não venha em prejuízo de qualquer uma das partes.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA EXECUÇÃO

- I. A Prefeitura Municipal de Capanema estabelecerá agenda anual no Ginásio de Esportes para garantir o acesso às atividades do IFPR sem a necessidade de prévio agendamento a cada se-

mana, ficando acordado que somente em caso de dificuldades na cessão do espaço haverá contato prévio entre as partes para solução da pendência.

CLÁUSULA QUARTA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Convênio vigorará pelo prazo de 01 (um) ano, contados a partir da data da assinatura, podendo ser renovado por iguais períodos desde que do interesse das partes.

CLÁUSULA SEXTA – DA DENÚNCIA OU RESCISÃO

Este Termo de Convênio poderá ser denunciado e/ou rescindido por qualquer dos cooperantes, desde que aquele que assim o desejar comunique à outra por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias. As atividades em andamento e as atividades em execução cobertos por este Termo de Convênio, não serão prejudicadas, devendo, conseqüentemente, serem concluídas ainda que ocorra denúncia por parte dos convenentes.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida deste instrumento será efetivada por extrato no Diário Oficial da União – DOU, por conta do IFPR, de acordo com os termos do Art. 17 da IN nº 01/97 – STN.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Paraná, Circunscrição de Curitiba, para dirimir toda e qualquer dúvida suscitada em razão do presente Termo, excluindo qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem justos e acordados, firmam o presente instrumento, que depois de lido e achado conforme, vai por todos assinado na presença de 02 (duas) testemunhas, em duas vias, de onde serão extraídas as cópias necessárias.

Curitiba (PR),